



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

JULLIANA JARDIM DOS SANTOS

**ANÁLISE DO DESEMPENHO DE COMPANHIAS DE VAREJO, LISTADAS
NA B3, DIANTE DO CENÁRIO DE COVID-19 EM 2020**

RIO DE JANEIRO

2021

JULIANA JARDIM DOS SANTOS

**ANÁLISE DO DESEMPENHO DE COMPANHIAS DE VAREJO, LISTADAS
NA B3, DIANTE DO CENÁRIO DE COVID-19 EM 2020**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Ciências
Contábeis da Universidade Federal do
Rio de Janeiro, como requisito parcial à
obtenção do título de bacharel em
Ciências Contábeis.

Orientador (a): Alessandra de Lima
Marques

RIO DE JANEIRO

2021

Ficha catalográfica

JULLIANA JARDIM DOS SANTOS

**ANÁLISE DO DESEMPENHO DE COMPANHIAS DE VAREJO, LISTADAS
NA B3, DIANTE DO CENÁRIO DE COVID-19 EM 2020**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Ciências
Contábeis da Universidade Federal do
Rio de Janeiro, como requisito parcial à
obtenção do título de bacharel em
Ciências Contábeis.

Orientador (a): Alessandra de Lima
Marques

Rio de Janeiro, ____ de _____ de 2021.

Prof. Dr. Alessandra de Lima Marques

Orientadora

Prof. Dr. Dilo Sergio de Carvalho Vianna

Banca avaliadora

Prof. Dr. Raphael Moses Roquete

Banca avaliadora

Resumo do Projeto de Graduação apresentado à FACC/UFRJ como parte dos requisitos necessários para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

ANÁLISE DO DESEMPENHO DE COMPANHIAS DE VAREJO, LISTADAS NA B3, DIANTE DO CENÁRIO DE COVID-19 EM 2020

RESUMO

A pandemia COVID-19 marcou, significativamente, o ano de 2020. Principalmente no que se refere às empresas de varejo, é possível verificar relevantes consequências da pandemia em suas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2020. Desse modo, o objetivo central da pesquisa é a realização de uma análise comparativa entre o desempenho das diferentes empresas varejistas, diante do cenário pandêmico instaurado em 2020. O estudo caracteriza-se como pesquisa descritiva e qualitativa, sendo a metodologia utilizada a análise de conteúdo por meio da coleta de dados obtidos nas demonstrações contábeis de 2019 e 2020. A amostra escolhida contemplou seis das maiores empresas de varejo, listadas no Ibovespa, exceto supermercados, uma vez que representam produtos essenciais, a saber: B2W Digital (BTOW3), Lojas Americanas (LAME3 e LAME4), Lojas Renner (LREN3), Magazine Luiza (MGLU3), Via (VVAR3) e GUARARAPES (GUAR3).

Palavras-chave: Coronavírus, COVID-19, Varejo, Impactos, Pandemia, B3.

Abstract of the Graduation Project presented to FACC / UFRJ as part of the requirements for obtaining a bachelor degree in Science Accounting.

**ANÁLISE DO DESEMPENHO DE COMPANHIAS DE VAREJO, LISTADAS
NA B3, DIANTE DO CENÁRIO DE COVID-19 EM 2020**

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic significantly marked the year 2020. Especially with regard to retail companies, it is possible to verify relevant consequences of the pandemic in their financial statements as of December 31, 2020. Therefore, the main objective of the research is carry out a comparative analysis between the performance of different retail companies, considering the pandemic scenario in 2020. The study is classified as descriptive and qualitative research, which the methodology used being content analysis through the collection of data in the financial statements for 2019 and 2020. The chosen sample included six of the largest retail companies listed on the Ibovespa, except supermarkets, as they represent essential products, namely: B2W Digital (BTOW3), Lojas Americanas (LAME3 and LAME4), Lojas Renner (LREN3), Magazine Luiza (MGLU3), Via (VVAR3) and GUARARAPES (GUAR3).

Keywords: Coronavirus; COVID-19; Retail; Impacts; Pandemic; B3.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus. Tenho completa consciência de que se não fosse a graça de Deus, nada disso seria possível. Acredito que Deus torna aquilo que é improvável em provável e o impossível em possível, minha vida é um testemunho vivo desta imensa graça.

Agradeço imensamente à minha família, Ciro Moreira, Otília Rosa, Ciro Fonseca, Maria das Graças Félix, Daniel Esmeraldo, Nelita Félix, Carolina Jardim e Marina Félix. Obrigada por acreditarem em mim, muitas vezes mais do que eu mesma. Obrigada por incentivarem cada um dos meus voos e por me acolherem nos dias difíceis. Vocês são parte dessa conquista!

Às minhas amigas inseparáveis: Nadyne Voi e Mariana Wendhausen, obrigada por sempre oferecerem seus ombros como um bom lugar de descanso durante todos esses anos. Realmente é muito melhor serem dois do que um, toda jornada é muito mais leve quando trilhada com bons amigos. Nossa amizade é um grande presente para mim.

Às minhas amigas de profissão, Beatriz Maria, Victória Silva e Jeanne Gomes. Obrigada pelas lágrimas e gargalhadas divididas, sem dúvidas, vocês tornaram esses anos de faculdade infinitamente mais leves.

Aos meus professores e, em especial, à minha orientadora Alessandra Marques. Obrigada pelos incentivos e pela paciência durante esses anos. Eu acredito na educação pública de qualidade, vocês são uma grande inspiração para mim.

A todos aqueles que, de alguma forma, participaram dessa jornada comigo, meu mais sincero agradecimento.

*“Tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração,
como para o Senhor e não para homens.”*

Colossenses 3:23

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Indicadores econômico-financeiros	18
Quadro 2 – Indicadores Econômico-Financeiros – 1º Trimestre (B2W)	23
Quadro 3 – Indicadores Econômico-Financeiros – 2º Trimestre (B2W)	24
Quadro 4 – Indicadores Econômico-Financeiros – 3º Trimestre (B2W)	25
Quadro 5 – Indicadores Econômico-Financeiros – 4º Trimestre (B2W)	26
Quadro 6 – Indicadores Econômico-Financeiros – 1º Trimestre (LASA)	28
Quadro 7 – Indicadores Econômico-Financeiros – 2º Trimestre (LASA)	28
Quadro 8 – Indicadores Econômico-Financeiros – 3º Trimestre (LASA)	30
Quadro 9 – Indicadores Econômico-Financeiros – 4º Trimestre (LASA)	30
Quadro 10 – Indicadores Econômico-Financeiros – 1º Trimestre (LOJAS RENNER)	32
Quadro 11 – Indicadores Econômico-Financeiros – 2º Trimestre (LOJAS RENNER)	33
Quadro 12 – Indicadores Econômico-Financeiros – 3º Trimestre (LOJAS RENNER)	34
Quadro 13 – Indicadores Econômico-Financeiros – 4º Trimestre (LOJAS RENNER)	34
Quadro 14 – Indicadores Econômico-Financeiros – 1º Trimestre (MAGALU)	36
Quadro 15 – Indicadores Econômico-Financeiros – 2º Trimestre (MAGALU)	37
Quadro 16 – Indicadores Econômico-Financeiros – 3º Trimestre (MAGALU)	38
Quadro 17 – Indicadores Econômico-Financeiros – 4º Trimestre (MAGALU)	38
Quadro 18 – Indicadores Econômico-Financeiros – 1º Trimestre (VIA VAREJO)	40
Quadro 19 – Indicadores Econômico-Financeiros – 2º Trimestre (VIA VAREJO)	41
Quadro 20 – Indicadores Econômico-Financeiros – 3º Trimestre (VIA VAREJO)	41
Quadro 21 – Indicadores Econômico-Financeiros – 4º Trimestre (VIA VAREJO)	42

Quadro 22 – Indicadores Econômico-Financeiros – 1º Trimestre (GUARARAPES)	44
Quadro 23 – Indicadores Econômico-Financeiros – 2º Trimestre (GUARARAPES)	44
Quadro 24 – Indicadores Econômico-Financeiros – 3º Trimestre (GUARARAPES)	45
Quadro 25 – Indicadores Econômico-Financeiros – 4º Trimestre (GUARARAPES)	46

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Informações Patrimoniais (B2W)	22
Tabela 2 – Demonstração do Resultado (B2W)	22
Tabela 3 – Informações Patrimoniais (LASA)	27
Tabela 4 – Demonstração do Resultado (LASA)	27
Tabela 5 – Informações Patrimoniais (LOJAS RENNER)	31
Tabela 6 – Demonstração do Resultado (LOJAS RENNER)	31
Tabela 7 – Informações Patrimoniais (MAGALU)	35
Tabela 8 – Demonstração do Resultado (MAGALU)	36
Tabela 9 – Informações Patrimoniais (VIA VAREJO)	39
Tabela 10 – Demonstração do Resultado (VIA VAREJO)	39
Tabela 11 – Informações Patrimoniais (GUARARAPES)	43
Tabela 12 – Demonstração do Resultado (GUARARAPES)	43

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
2. REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 O setor varejista no contexto histórico-nacional.....	15
2.2 COVID-19 e os efeitos econômicos nas empresas	16
2.3 Estudos anteriores relacionados ao tema	17
2.4 Indicadores econômico-financeiros	18
3. METODOLOGIA	21
4. RESULTADOS	22
4.1 B2W Digital	22
4.2 Lojas Americanas.....	27
4.3 Lojas Renner	31
4.4 Magazine Luiza.....	35
4.5 Via.....	39
4.6 Guararapes	43
5. ANÁLISES E COMENTÁRIOS	47
6. CONCLUSÃO	56
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	58

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo (SBVC), o setor varejista assumiu, por um longo período, um papel protagonista no desenvolvimento do Brasil (SBVC, 2021). Conforme estudos recentes da SBVC, a expansão do varejo, na última década, foi essencial para impulsionar o crescimento do PIB brasileiro. Entretanto, de acordo com o Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES), o setor varejista tem grande suscetibilidade à política econômica adotada, isto é, o volume de vendas das companhias de varejo está, muitas vezes, atrelado às mudanças na conjuntura macroeconômica e nos indicadores de renda dos consumidores.

Dentro deste contexto, é válido destacar que o ano de 2020 foi fortemente marcado por mudanças políticas e econômicas no cenário brasileiro e mundial. Devido a pandemia de COVID-19, os governos instituíram medidas de isolamento para conter o avanço da crise. Assim sendo, algumas das implicações ocorridas foram o fechamento dos comércios, a restrição de seus horários de funcionamento e a imposição de limites sobre a circulação de pessoas. Conforme análises da SBVC, houve, portanto, uma desaceleração econômica no ano de 2020 que gerou impactos no setor de varejo, sendo os mais agressivos no segmento de eletroeletrônicos e vestuário (SBVC, 2021).

Diante dos fatos expostos, é necessário mencionar a importância de uma gestão inteligente em tempos de crise. No que tange esta temática, é necessário, ainda, pontuar que os gestores de empresas atuam como líderes que podem impulsionar desempenhos melhores e, conseqüentemente, melhores resultados. É evidente que, frente aos impasses causados pela pandemia de COVID-19, tornou-se ainda mais relevante o papel desses líderes nas organizações.

Tendo em vista os fatores supracitados, o presente trabalho terá como objetivo realizar uma análise da gestão de empresas de varejo, listadas na B3, diante do cenário de COVID-19 no ano de 2020. Para alcançar este objetivo, serão realizados cálculos comparativos, com base nos principais indicadores econômicos relevantes para as empresas da amostra. A metodologia adotada segue a lógica de pesquisa descritiva, de levantamento e bibliográfica e análise de conteúdo.

Este artigo apresenta uma estrutura organizada em Introdução, Referencial Teórico, Metodologia, Resultados, Análises e comentários e Considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. O setor varejista no contexto histórico-nacional

O varejo pode ser definido como a ação de venda diretamente para um consumidor final, isto significa que as transações varejistas lidam com pequenas quantidades de mercadorias, enquanto o atacado realiza a comercialização de produtos em larga escala.

Apesar da atividade de comércio existir desde o descobrimento do Brasil, o setor varejista nacional teve suas raízes fundamentadas a partir do início do século XVIII na região de Minas Gerais. Diante das descobertas de ouro e diamante pelos bandeirantes paulistas, foi desencadeada a Corrida do Ouro, favorecendo o povoamento para o interior da colônia. A partir desse momento, houve, então, a instalação de pousos e estalagens em sua esteira, surgindo para abastecer os viajantes com mantimentos – permitindo o surgimento de pequenas vilas e cidades, tais como: Vila Rica (Ouro Preto), Mariana e São João Del Rei (Fausto, 1998).

Neste contexto, os agricultores que, antes, dispendiam seus esforços para a agricultura de subsistência, iniciam um processo de atendimento à demanda instaurada. Desse modo, são iniciadas atividades agrícolas orientadas para o comércio e abastecimento das vilas, que surgiam gradativamente. Esse aumento populacional, desencadeado pela descoberta do ouro, favoreceu, portanto, o surgimento de um mercado interno que, apesar da baixa renda – quando comparado ao nordeste açucareiro – criou a demanda por bens de consumo básicos.

Pode-se, então, afirmar que as atividades de comércio, ocorridas na região, foram significativamente influenciadas pelo início da atividade de mineração e siderurgia (Souza, Oliveira, Machado, & Benati, 1997). Entretanto, apesar da forte influência da busca pelo ouro, a evolução da economia de Minas Gerais se deu pelo comércio, uma vez que este último dependia menos das fortunas auferidas com a mineração e foi menos suscetível ao colapso do fim do Ciclo do Ouro (Varotto, 2018).

Nas décadas seguintes, é inaugurado um processo de maturação das atividades comerciais. Diante da vinda da família real portuguesa para o Brasil, em 1808, inicia-se, então, a movimentação para a abertura dos portos às nações amigas, finalizando, aproximadamente, trezentos anos de sistema colonial (Fausto, 1998). Anos depois, após a independência, é incentivado, o crescimento industrial no Brasil, com as importações e a indústria cafeeira. Esse

processo de industrialização, acompanhado pela urbanização, contribuiu, significativamente, para o aumento populacional e a demanda de produtos nas cidades.

Diante desses acontecimentos, os anos seguintes, que acompanharam a industrialização no Brasil, são marcados, também, pelo crescimento da indústria varejista. A prática que, inicialmente, era baseada no oferecimento de itens básicos para subsistência, sofreu, portanto, sofisticções, a fim de atender à demanda por produtos diversos nas diferentes cidades brasileiras, até chegar aos modelos de grandes hipermercados e shopping centers dos dias atuais. Sendo assim, pode-se afirmar que o surgimento do varejo no Brasil acompanhou o contexto histórico de formação econômica e social do país.

2.2. COVID-19 e os efeitos econômicos nas empresas

A pandemia COVID-19, gerada pelo coronavírus (SARS-CoV-2) foi iniciada com a identificação do vírus em Wuhan, na China, no mês de dezembro de 2019. Com o primeiro caso confirmado no Brasil em 26 de fevereiro de 2020, a pandemia apresentou-se como uma das maiores emergências sanitárias do século atual (Marques, Silveira e Pimenta, 2020).

Desde então, foi possível observar, gradativamente, os impactos da pandemia no mundo todo. O ritmo urbano foi alterado, com o esvaziamento progressivo das vias e o fechamento do comércio. Ademais, no mercado financeiro, o cenário pandêmico gerou uma crise sistêmica, expandindo-se pelas Bolsas de Valores mundiais, causando baixas generalizadas em proporções preocupantes.

A volatilidade do mercado de ações, gerada pelos efeitos econômicos da pandemia, causou impactos negativos em todos os setores da economia (Lira e Almeida, 2020). Sendo assim, o mercado financeiro, durante o ano de 2020, foi significativamente marcado por um contexto de incerteza e insegurança com relação ao desempenho das empresas frente à crise sanitária instaurada.

“A economia mundial, incluindo a brasileira, passa por momento de elevado grau de incerteza em decorrência da pandemia de coronavírus, que está provocando desaceleração significativa da atividade econômica, queda nos preços das commodities e aumento da volatilidade nos preços de ativos financeiros. Nesse contexto, apesar da provisão adicional de estímulo monetário pelas principais

economias, o ambiente para as economias emergentes tornou-se desafiador, com o aumento de aversão ao risco e a consequente realocação de ativos provocando substancial aperto nas condições financeiras.”. (BACEN, 2020, p. 07).

Conforme dados divulgados pela Pesquisa Pulso Empresa, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), durante seis edições; na primeira quinzena de junho de 2020, a queda das vendas ou serviços comercializados, em relação ao período anterior ao início da pandemia, atingiu o percentual de 70,7% (IBGE, 2020).

Somente no comércio varejista, cerca de 41,1% de entidades encerraram suas atividades devido aos impactos do COVID-19. Entre as empresas que mantiveram seu fluxo de negócios, o impacto negativo foi de 65,4% (IBGE, 2020).

Os dados levantados pelo IBGE, durante 2020, indicam que os efeitos negativos da pandemia foram observados em todas as esferas econômicas, entretanto, os setores de comércio (39,4%) e serviços (37%) foram os mais impactados devidos aos reflexos negativos absorvidos da crise sanitária, gerada pelo coronavírus.

2.3. Estudos anteriores relacionados ao tema

Durante o ano de 2020 foram elaborados diversos estudos, a fim de elucidar os reflexos da pandemia nos diferentes setores da economia brasileira. No entanto, especialmente, no que tange o varejo, no contexto de mercado financeiro, a literatura ainda é relativamente escassa.

O estudo de Santana e Valentim (2020) teve como objetivo observar os impactos da covid-19 revelados nas Notas Explicativas das demonstrações financeiras das empresas listadas na B3. De acordo com o artigo, praticamente todas as empresas da amostra analisada, utilizaram em sua gestão, medidas para mitigarem os efeitos da pandemia, sendo algumas delas: o *home office*, a ampliação dos serviços digitais oferecidos, o congelamento dos investimentos por período determinado, suspensão de novas contratações, reestruturação do planejamento estratégico, negociações para postergação de pagamentos de empréstimos, entre outras.

Já o estudo de Santos (2021), reuniu diferentes indicadores financeiros, a fim de analisar a situação de duas empresas do setor ótico brasileiro. As análises permitiram observar, na primeira empresa, uma queda da receita, especialmente, no segundo trimestre de 2020 e uma posterior recuperação nos dois últimos trimestres do ano. Com relação ao lucro líquido, na primeira empresa,

observou-se um aumento em todos os trimestres de 2020, quando comparado aos mesmos trimestres de 2019. No que se refere aos índices financeiros, estes mantiveram-se estáveis ou apresentaram melhoras em relação ao período comparativo em 2019.

Na segunda empresa do estudo de Santos (2021), o efeito de queda no nível de receita dos dois primeiros trimestres de 2020 também é visualizado, bem como a recuperação gradual para os trimestres seguintes. No entanto, o lucro líquido dos dois primeiros trimestres é marcado por uma queda significativa, em relação ao ano anterior, sendo o aumento somente nos dois últimos trimestres do ano de 2020. Na análise de índices financeiros, é possível observar uma queda em todos os índices, em relação ao período anterior (2019).

Diante desses estudos, faz-se necessário pontuar que a pandemia gerou impactos em diferentes setores da economia, entretanto, a administração financeira coerente ao cenário proposto, é o que diferencia os resultados apresentados pelas empresas no fim dos ciclos.

2.4. Indicadores econômico-financeiros

Com o intuito de enriquecer o estudo e embasar as análises realizadas, o estudo contará com a exposição de alguns indicadores econômico-financeiros, conforme quadro abaixo:

Quadro 1 – Indicadores econômico-financeiros

Indicadores de Liquidez		
Liquidez corrente	$\frac{\text{Ativo circulante}}{\text{Passivo circulante}}$	Mede a capacidade da empresa em arcar com seus compromissos de curto-prazo.
Liquidez seca	$\frac{\text{Ativo circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo circulante}}$	Assemelha-se com a corrente, porém retira do ativo circulante o valor atribuído ao estoque, pois o mesmo costuma ser menos líquido.
Liquidez imediata	$\frac{\text{Caixa}}{\text{Passivo circulante}}$	Busca identificar um percentual do passivo circulante que pode ser pago com o valor disponível no caixa.
Indicadores de Endividamento		

Endividamento geral	$\frac{\text{Passivo total}}{\text{Ativo total}}$	Identifica o percentual de ativo custeado por terceiros, então o resultado obtido através desse índice, irá expor o valor de capital de terceiros utilizado para gerar lucro a organização.
Indicadores de Atividade		
Giro do ativo	$\frac{\text{Receita}}{\text{Ativo total}}$	Utilizado para verificar a eficiência da organização na utilização dos seus ativos para gerar vendas.
Indicadores de Rentabilidade		
Margem de lucro bruto	$\frac{\text{Lucro bruto}}{\text{Receita}}$	Responsável por encontrar um percentual de quanto de lucro bruto, ou seja, a receita líquida debitada dos custos, se ganha em cada venda.
Margem de lucro líquido	$\frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Receita}}$	Descobrir qual a porcentagem de lucro obtido através das vendas.
Retorno sobre o ativo total (ROA)	$\frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Ativo total}}$	Empregado para realizar uma avaliação do desempenho da organização de gerar lucros a partir dos seus ativos.
Retorno sobre o patrimônio líquido (ROE)	$\frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Patrimônio líquido}}$	Utilizado para medir um percentual do retorno do investimento
Indicadores de Alavancagem		
Grau de Alavancagem Financeira		Evidencia os efeitos das variações no Lucro Antes

	$\frac{\text{LAJIR}}{\text{LAIR}}$	dos Juros e do Imposto de Renda que refletem no Lucro Líquido em cada venda.
--	------------------------------------	--

Fonte: Gitman (2010); Ross et al. (2013), adaptado por Santos (2021) e pela autora (2021)

Os indicadores econômico-financeiros permitem avaliar a saúde financeira dos empreendimentos em análise. Por meio deles, é possível relacionar o desempenho de empresas do mesmo setor, realizar comparativos entre períodos anteriores e traçar caminhos para a tomada de decisão coerente.

No presente estudo serão apresentados os indicadores supracitados, com base nas informações patrimoniais e de resultado divulgadas pelas seis companhias selecionadas na amostra.

3 METODOLOGIA

Para cumprir com o objetivo da pesquisa, o presente estudo pode ser caracterizado como pesquisa descritiva e qualitativa, sendo a metodologia utilizada a análise de conteúdo por meio da coleta de dados obtidos nas demonstrações contábeis de 2020 e 2019.

A pesquisa é descritiva, pois tem como objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno o estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 1999). Também se caracteriza como qualitativa, tendo em vista o intuito de reunir informações a respeito do desempenho de Companhias de varejo diante do cenário de pandemia.

Quanto aos procedimentos de coleta de dados, trata-se de uma pesquisa documental e bibliográfica, uma vez que utilizará dos dados fornecidos nas divulgações de resultados das Companhias da amostra, a fim de realizar as análises comparativas.

Para realizar a pesquisa, foram coletadas as demonstrações financeiras de Companhias do setor de Varejo listadas na B3 no ano de 2020. A amostra selecionada corresponde a uma população de seis Companhias do setor varejista, que oferecem produtos além dos essenciais, desse modo, para fins de seleção da amostra, os supermercados não foram considerados. Após a consulta dos dados, as informações foram tabeladas e documentadas no estudo que engloba as seguintes companhias: B2W Digital, Lojas Americanas, Lojas Renner, Magazine Luiza, Via e Grupo Guararapes.

Para concluir as análises, foi realizada uma análise comparativa entre as variações dos indicadores das seis empresas da amostra, considerando a posição acumulada nos 4 trimestres de 2019 e 2020, a fim de destacar as entidades que apresentaram resultados melhores diante do cenário pandêmico em 2020.

4. RESULTADOS

4.1. B2W (BTOW3)

A B2W é uma Companhia digital, que atua nas frentes de e-commerce e marketplace por meio das marcas Americanas.com, Submarino e Shoptime. Além disso, a Companhia oferece serviços de crédito ao consumidor, por meio do Submarino Finance e Digital Finance. Oferece, ainda, pagamentos, crédito e serviços financeiros, através da Ame, e soluções de logística, distribuição e atendimento ao cliente.

Tabela 1 – Informações Patrimoniais (B2W)

Descrição	31/12/2020	31/12/2019	30/09/2020	30/09/2019	30/06/2020	30/06/2019	31/03/2020	31/03/2019
Ativo Circulante	15.409.374	9.083.971	12.030.686	9.806.426	9.379.552	7.361.201	9.132.092	7.680.934
<i>Caixa e Equivalentes de Caixa</i>	6.630.363	3.533.847	4.953.072	4.479.483	3.901.934	3.303.651	3.675.088	3.734.428
<i>Estoques</i>	1.595.585	888.168	1.441.868	857.129	1.189.595	830.788	1.146.023	815.455
Ativo Não Circulante	6.822.414	6.693.889	6.802.146	6.569.108	6.809.366	6.530.771	6.725.222	6.466.283
Passivo Circulante	5.223.327	4.491.222	4.643.784	3.832.561	4.326.353	3.448.686	4.244.927	2.863.662
Passivo Não Circulante	7.522.755	5.552.206	4.653.780	6.905.514	6.292.287	7.185.470	5.980.744	7.903.633
Patrimônio Líquido	9.485.706	5.734.432	9.535.268	5.637.459	5.570.278	3.257.816	5.631.643	3.379.922

Fonte: Demonstração financeira divulgada pela Companhia.

Tabela 2 – Demonstração do Resultado (B2W)

Descrição	31/12/2020	31/12/2019	30/09/2020	30/09/2019	30/06/2020	30/06/2019	31/03/2020	31/03/2019
Receita líquida	9.788.605	6.527.405	6.597.458	4.290.939	4.024.660	2.669.235	1.654.552	1.230.285
(-) Custos dos produtos vendidos e serviços prestados	-6.770.110	-4.489.713	-4.625.090	-3.013.047	-2.824.008	-1.884.464	-1.157.669	-866.973
(-) Despesas com vendas	-1.976.721	-1.304.795	-1.349.349	-895.121	-839.094	-565.083	-341.381	-264.325
(-) Despesas gerais e administrativas	-724.038	-628.712	-536.115	-447.984	-352.421	-297.546	-174.973	-151.850
(-) Outras receitas (despesas), líquidas	-67.890	-45.701	-51.493	-40.042	-32.429	-26.705	-14.685	-13.408
(-) Resultado de Equivalência Patrimonial	-79.652	27.196	-32.406	17.466	-14.029	13.070	-11.182	8.553
LAJIR	170.194	85.680	3.005	-87.789	-37.321	-91.493	-45.338	-57.718
(+/-) Resultado financeiro	-418.159	-554.272	-312.969	-459.117	-219.935	-308.898	-106.697	-153.123
LAIR	-247.965	-468.592	-309.964	-546.906	-257.256	-400.391	-152.035	-210.841
(-) IR e CSLL	37.207	150.354	83.574	177.564	74.691	133.581	44.072	71.599
Lucro Líquido	-210.758	-318.238	-226.390	-369.342	-182.565	-266.810	-107.963	-139.242

Fonte: Demonstração financeira divulgada pela Companhia.

A partir das informações financeiras divulgadas pela Companhia, foi possível realizar a análise dos indicadores econômico-financeiros, conforme detalhado abaixo:

Quadro 2 – Indicadores Econômico-Financeiros – 1º Trimestre (B2W)

	Março/2020	Março/2019	Varição
Indicadores de Liquidez			
Liquidez corrente	2,15	2,68	-0,53
Liquidez seca	1,88	2,40	-0,52
Liquidez imediata	0,87	1,30	-0,44
Indicadores de Endividamento			
Endividamento geral	0,64	0,76	- 0,12
Indicadores de Atividade			
Giro do ativo	0,10	0,09	0,02
Indicadores de Alavancagem			
GAF	0,30	0,27	0,02
Indicadores de Rentabilidade			
Margem de lucro bruto	0,30	0,30	0,01
Margem de lucro líquido	-0,07	-0,11	0,05
ROA	-0,01	-0,01	0,00
ROE	-0,02	-0,04	0,02

Fonte: Elaboração própria.

O primeiro trimestre de 2020 foi marcado com um aumento de 34,4% na Receita Líquida, em relação ao mesmo trimestre no ano anterior.

De acordo com a divulgação dos resultados pela Administração da Companhia, os supermercados e itens essenciais são segmentos que já estavam operando e ganhando relevância nas operações da entidade, mesmo antes da pandemia. No início de 2020, a B2W realizou a aquisição do Supermercado *Now*, essa decisão contribuiu para que os efeitos da crise da covid-19 fossem amenizados nos resultados obtidos.

Conforme a análise de indicadores realizada, no primeiro trimestre foi possível observar uma queda nos índices de liquidez de, aproximadamente, 0,5%. Tal fato deve-se ao aumento de 1.381.265 (reais/mil) no passivo circulante da Companhia, em relação ao período comparativo anterior.

Foram calculados três índices de liquidez: corrente, seca e imediata. O índice de liquidez corrente, que representa o percentual do ativo circulante sobre o passivo circulante, manteve-se positivo para 2020, mas evidenciou uma baixa de 0,53 para o ano corrente. Uma vez que o índice está acima de 1, o impacto não é significativo, visto que, ao considerar todo o ativo circulante da companhia, pode-se concluir que é possível saldar as dívidas de curto-prazo com folga adequada.

Outrossim, o índice de liquidez seca, apesar de demonstrar uma baixa para o ano corrente, manteve-se positivo nas análises. Através do índice é possível verificar que é possível liquidar as dívidas do passivo circulante, sem considerar os efeitos dos estoques no ativo circulante.

O índice de liquidez imediata, todavia, é o mais preocupante na tabela analisada. Em 2019 o índice já se apresentava bem próximo à 1 (1,30), em 2020, com os primeiros efeitos da pandemia, é possível verificar que a queda de 0,44 leva o índice a um valor abaixo de 1. Esse resultado demonstra que, considerando apenas o Caixa e Equivalentes de Caixa da Companhia, não é possível liquidar as dívidas de curto-prazo.

Quadro 3 – Indicadores Econômico-Financeiros – 2º Trimestre (B2W)

	Junho/2020	Junho/2019	Variação
Indicadores de Liquidez			
Liquidez corrente	2,17	2,13	0,03
Liquidez seca	1,89	1,89	0,00
Liquidez imediata	0,90	0,96	-0,06
Indicadores de Endividamento			
Endividamento geral	0,66	0,77	- 0,11
Indicadores de Atividade			
Giro do ativo	0,25	0,19	0,06
Indicadores de Alavancagem			
GAF	0,15	0,23	-0,08
Indicadores de Rentabilidade			
Margem de lucro bruto	0,30	0,29	0,00
Margem de lucro líquido	-0,05	-0,10	0,05
ROA	-0,01	-0,02	0,01
ROE	-0,03	-0,08	0,05

Fonte: Elaboração própria.

Na posição financeira acumulada do segundo trimestre do ano, é possível verificar, ainda, uma queda no índice de liquidez imediata. Desse modo, o índice em 0,90 demonstra que,

considerando apenas o caixa da empresa, não é possível liquidar as dívidas de passivo circulante da Companhia.

Ademais, o Grau de Alavancagem Financeira, que demonstra o nível de endividamento da Companhia para aumentar o retorno do capital investido, demonstrou uma baixa para o primeiro semestre. Este índice abaixo de 1 indica que o capital de terceiros está consumindo o patrimônio líquido, o que evidencia uma alavancagem financeira desfavorável para o período.

Todavia, é válido destacar que a entidade executou medidas, a fim de controlar os efeitos da pandemia em seus resultados. A criação do Comitê de Crise – “Universo Americanas” e a divulgação ao mercado em 06 de abril de 2020, teve como objetivo os itens abaixo:

“(i) Monitorar a evolução diária e os impactos da pandemia do COVID 19; (ii) Priorizar ações que preservem a saúde dos nossos associados e clientes; (iii) Endereçar as respostas necessárias à crise; (iv) Garantir que o Universo Americanas continue a cumprir o seu papel social, fornecendo produtos e serviços necessários à população por meio das plataformas física e digital e ajustando nosso sortimento para melhor enfrentar os atuais desafios; (v) Estabelecer iniciativas colaborativas de forma a oferecer contribuições relevantes à sociedade neste momento difícil que vivemos; e (vi) Garantir uma comunicação consistente e fluida com os principais stakeholders, bem como estabelecer parcerias de impacto social com entes públicos e privados.” (LASA, 2020)

Quadro 4 – Indicadores Econômico-Financeiros – 3º Trimestre (B2W)

	Setembro/2020	Setembro/2019	Varição
Indicadores de Liquidez			
Liquidez corrente	2,59	2,56	0,03
Liquidez seca	2,28	2,34	-0,05
Liquidez imediata	1,07	1,17	-0,10
Indicadores de Endividamento			
Endividamento geral	0,49	0,66	- 0,16
Indicadores de Atividade			
Giro do ativo	0,35	0,26	0,09
Indicadores de Alavancagem			
GAF	-0,01	0,16	-0,17
Indicadores de Rentabilidade			

Margem de lucro bruto	0,30	0,30	0,00
Margem de lucro líquido	-0,03	-0,09	0,05
ROA	-0,01	-0,02	0,01
ROE	-0,02	-0,07	0,04

Fonte: Elaboração própria.

Para o terceiro trimestre, os níveis mantiveram-se estáveis, com destaque, ainda, para a situação adversa na alavancagem financeira da Companhia. A marca de 0,01 negativos em setembro/20 evidencia um risco financeiro elevado e uma alavancagem desfavorável para a B2W.

Outrossim, é possível observar uma diminuição no nível de endividamento da Companhia. Enquanto na posição financeira de setembro/2019, o índice apresentava-se em 0,66, em setembro/2020 o índice desce para 0,49 – evidenciando uma baixa de 0,16 no endividamento da entidade.

Quadro 5 – Indicadores Econômico-Financeiros – 4º Trimestre (B2W)

	Dezembro/2020	Dezembro/2019	Varição
Indicadores de Liquidez			
Liquidez corrente	2,95	2,02	0,93
Liquidez seca	2,64	1,82	0,82
Liquidez imediata	1,27	0,79	0,48
Indicadores de Endividamento			
Endividamento geral	0,57	0,64	- 0,06
Indicadores de Atividade			
Giro do ativo	0,44	0,41	0,03
Indicadores de Alavancagem			
GAF	-0,69	-0,18	-0,50
Indicadores de Rentabilidade			
Margem de lucro bruto	0,31	0,31	0,00
Margem de lucro líquido	-0,02	-0,05	0,03
ROA	-0,01	-0,02	0,01
ROE	-0,02	-0,06	0,03

Fonte: Elaboração própria.

Em dezembro/2020 os índices demonstram-se estáveis, com destaque para o Grau de Alavancagem Financeira - ainda desfavorável para a Companhia.

4.2. Lojas Americanas (LAME3 e LAME4)

As Lojas Americanas S.A., também conhecidas como “LASA”, correspondem a uma das principais entidades controladas pela B2W. A marca une plataformas física, digital e mobile de negócios e está há cerca de 81 anos no mercado de ações.

Tabela 3 – Informações Patrimoniais (LASA)

Descrição	31/12/2020	31/12/2019	30/09/2020	30/09/2019	30/06/2020	30/06/2019	31/03/2020	31/03/2019
Ativo Circulante	14.962.448	9.014.265	12.043.321	7.741.940	10.289.408	8.714.917	9.596.431	10.455.294
<i>Caixa e Equivalentes de Caixa</i>	7.354.474	2.752.618	5.484.538	2.258.325	4.508.069	3.258.490	3.346.788	3.980.514
<i>Estoques</i>	2.420.798	2.607.149	2.686.816	2.723.540	2.180.275	2.271.557	2.967.797	2.954.159
Ativo Não Circulante	15.233.499	11.832.344	14.516.674	10.983.732	11.922.558	9.341.331	11.757.558	9.134.802
Passivo Circulante	6.125.309	5.490.702	5.194.963	4.110.984	5.784.746	3.428.430	5.276.826	4.865.469
Passivo Não Circulante	11.759.225	10.188.276	8.852.483	9.763.581	11.023.327	9.841.914	10.682.546	10.062.062
Patrimônio Líquido	12.311.413	5.167.631	12.512.549	4.851.107	5.403.893	4.785.904	5.394.617	4.662.565

Fonte: Demonstração financeira divulgada pela Companhia.

Tabela 4 – Demonstração do Resultado (LASA)

Descrição	31/12/2020	31/12/2019	30/09/2020	30/09/2019	30/06/2020	30/06/2019	31/03/2020	31/03/2019
Receita líquida	11.348.738	12.356.260	7.236.411	7.851.517	4.670.983	5.252.652	2.400.381	2.300.879
(-) Custos dos produtos vendidos e serviços prestados	-6.999.086	-7.432.652	-4.399.695	-4.752.316	-2.867.802	-3.202.399	-1.487.984	-1.413.602
(-) Despesas com vendas	-1.505.702	-1.761.679	-1.072.888	-1.205.387	-675.004	-793.957	-385.540	-381.385
(-) Despesas gerais e administrativas	-1.115.272	-1.009.518	-754.679	-694.282	-487.731	-450.163	-231.339	-215.052
(-) Outras receitas (despesas), líquidas	-249.528	-142.451	-144.706	-35.990	-113.825	-23.690	-32.142	-9.387
(-) Resultado de Equivalência Patrimonial	-239.533	-187.445	-192.586	-217.318	-130.316	-157.197	-78.736	-82.608
LAJIR	1.239.617	1.822.515	671.857	946.224	396.305	625.246	184.640	198.845
(+/-) Resultado financeiro	-720.170	-827.584	-580.926	-675.121	-405.859	-452.237	-215.050	-233.096
LAIR	519.447	994.931	90.931	271.103	-9.554	173.009	-30.410	-34.251
(-) IR e CSLL	-125.439	-290.877	-97.338	-163.686	-46.716	-113.769	-18.782	-19.233
Lucro Líquido	394.008	704.054	-6.407	107.417	-56.270	59.240	-49.192	-53.484

Fonte: Demonstração financeira divulgada pela Companhia.

Conforme dados obtidos nas demonstrações financeiras divulgadas pela Companhia, foram elaborados os quadros abaixo, a fim de demonstrar os valores dos índices financeiros para os períodos analisados:

Quadro 6 – Indicadores Econômico-Financeiros – 1º Trimestre (LASA)

	Março/2020	Março/2019	Variação
Indicadores de Liquidez			
Liquidez corrente	1,82	2,15	-0,33
Liquidez seca	1,26	1,54	-0,29
Liquidez imediata	0,63	0,82	-0,18
Indicadores de Endividamento			
Endividamento geral	0,75	0,76	- 0,01
Indicadores de Atividade			
Giro do ativo	0,11	0,12	-0,01
Indicadores de Alavancagem			
GAF	-6,07	-5,81	-0,27
Indicadores de Rentabilidade			
Margem de lucro bruto	0,38	0,39	-0,01
Margem de lucro líquido	-0,02	-0,02	0,00
ROA	0,00	0,00	0,00
ROE	-0,01	-0,01	0,00

Fonte: Elaboração própria.

Para o primeiro trimestre de 2020, há um aumento de 4,32% na receita líquida em relação ao mesmo período do ano anterior. De acordo com a divulgação de resultados da entidade, as lojas de rua registraram crescimento de 6,5% no 1T20, enquanto as lojas de shopping centers apresentaram uma queda de 4,2% no mesmo conceito.

Na análise de índices financeiros, faz-se necessário destacar a queda nos índices de liquidez para o primeiro trimestre, com ponto de atenção para a liquidez imediata abaixo de 1, demonstrando risco de liquidez maior do que a observada no período comparativo.

O Grau de Alavancagem Financeira também se mostrou preocupante para o período, tendo em vista o prejuízo obtido no trimestre. A níveis comparativos, a situação não sofreu relevantes modificações, tendo em vista que no 1T19 também foi contabilizado prejuízo no período.

Quadro 7 – Indicadores Econômico-Financeiros – 2º Trimestre (LASA)

	Junho/2020	Junho/2019	Variação
Indicadores de Liquidez			
Liquidez corrente	1,78	2,54	-0,76
Liquidez seca	1,40	1,88	-0,48

Liquidez imediata	0,78	0,95	-0,17
Indicadores de Endividamento			
Endividamento geral	0,76	0,73	0,02
Indicadores de Atividade			
Giro do ativo	0,21	0,29	-0,08
Indicadores de Alavancagem			
GAF	-41,48	3,61	-45,09
Indicadores de Rentabilidade			
Margem de lucro bruto	0,39	0,39	0,00
Margem de lucro líquido	-0,01	0,01	-0,02
ROA	0,00	0,00	-0,01
ROE	-0,01	0,01	-0,02

Fonte: Elaboração própria.

Em junho/20 é observada uma queda de 11,07% na receita líquida do período, em relação à base comparativa no ano anterior. Conforme divulgação da Companhia, o desempenho de vendas foi diretamente impactado pelos efeitos da pandemia causada pelo coronavírus. Com o início do distanciamento social a partir da segunda quinzena de março, a plataforma física foi impactada pelo fechamento de lojas seguindo as determinações de autoridades de cada município. A suspensão de funcionamento atingiu principalmente as lojas instaladas em shopping centers, mas também impactou de forma pontual as lojas de rua.

Na análise de indicadores, verificou-se a queda dos índices de liquidez, ainda evidenciando um nível de liquidez imediata abaixo de 1. Além disso, houve uma diminuição significativa no Grau de Alavancagem Financeira. Uma vez que o período comparativo apresentou resultados positivos (lucro) no fim do semestre, o primeiro semestre de 2020 fechou com prejuízo. A variação negativa fica clara quando confrontado o LAIR (Lucro Antes do Imposto de Renda) de junho/20 com junho/19.

Como ponto positivo, durante o segundo trimestre (06 e 14 de abril de 2020), assim como a B2W, a entidade enviou comunicados ao mercado, informando a criação do “Comitê de Crise – Universo Americanas”, a fim de conter avanços da crise nos resultados da Companhia.

Quadro 8 – Indicadores Econômico-Financeiros – 3º Trimestre (LASA)

	Setembro/2020	Setembro/2019	Varição
Indicadores de Liquidez			
Liquidez corrente	2,32	1,88	0,44
Liquidez seca	1,80	1,22	0,58
Liquidez imediata	1,06	0,55	0,51
Indicadores de Endividamento			
Endividamento geral	0,53	0,74	- 0,21
Indicadores de Atividade			
Giro do ativo	0,27	0,42	-0,15
Indicadores de Alavancagem			
GAF	7,39	3,49	3,90
Indicadores de Rentabilidade			
Margem de lucro bruto	0,39	0,39	0,00
Margem de lucro líquido	0,00	0,01	-0,01
ROA	0,00	0,01	-0,01
ROE	0,00	0,02	-0,02

Fonte: Elaboração própria.

O destaque para setembro/20 foi a recuperação no indicador de alavancagem financeira, demonstrando que os efeitos das variações no lucro antes dos juros e do imposto de renda, refletiram de forma positiva no lucro líquido em cada venda.

Quadro 9 – Indicadores Econômico-Financeiros – 4º Trimestre (LASA)

	Dezembro/2020	Dezembro/2019	Varição
Indicadores de Liquidez			
Liquidez corrente	2,44	1,64	0,80
Liquidez seca	2,05	1,17	0,88
Liquidez imediata	1,20	0,50	0,70
Indicadores de Endividamento			
Endividamento geral	0,59	0,75	- 0,16
Indicadores de Atividade			
Giro do ativo	0,38	0,59	-0,22
Indicadores de Alavancagem			
GAF	2,39	1,83	0,55
Indicadores de Rentabilidade			
Margem de lucro bruto	0,38	0,40	-0,02
Margem de lucro líquido	0,03	0,06	-0,02

ROA	0,01	0,03	-0,02
ROE	0,03	0,14	-0,10

Fonte: Elaboração própria.

Em dezembro/20 a entidade fechou com uma receita líquida 8,15% menor do que a do ano anterior. O lucro líquido também fechou em uma diferença de cerca de 44% negativa em relação ao período comparativo.

Apesar do resultado demonstrar-se abaixo do esperado para o ano, a entidade apresentou índices financeiros positivos no fim do período, demonstrando recuperação na liquidez imediata, estabilidade na alavancagem e margens positivas para o período.

4.3. Lojas Renner (LREN3)

A Companhia foi a primeira corporação brasileira com 100% das ações negociadas em bolsa, e, desde sua constituição, soma mais de 50 anos de mercado. Dentre suas marcas patenteadas, as mais conhecidas são: Renner, no segmento de vestuário; Camicado, no segmento de casa e decoração; Youcom, especializada em moda juvenil; ASHUA Curve & Plus-Size, especializada em vestuário *plus-size*.

Tabela 5 – Informações Patrimoniais (LOJAS RENNER)

Descrição	31/12/2020	31/12/2019	30/09/2020	30/09/2019	30/06/2020	30/06/2019	31/03/2020	31/03/2019
Ativo Circulante	5.825.250	4.109.252	4.615.718	3.154.851	4.569.456	3.468.242	3.887.115	3.490.920
Caixa e Equivalentes de Caixa	1.761.439	844.755	1.148.761	599.972	1.550.216	702.154	1.305.050	640.673
Estoques	1.152.239	915.848	1.278.668	1.027.037	1.316.627	958.618	1.156.041	1.073.143
Ativo Não Circulante	6.118.513	5.166.501	6.018.820	5.299.819	5.964.966	5.181.793	5.400.891	4.927.079
Passivo Circulante	3.627.111	3.094.101	3.092.301	2.350.224	3.094.315	2.632.174	2.970.975	2.916.881
Passivo Não Circulante	2.815.336	1.490.633	2.254.474	1.831.415	2.014.155	1.905.611	1.628.866	1.440.599
Patrimônio Líquido	5.501.316	4.691.019	5.287.763	4.273.031	5.425.952	4.112.250	4.688.165	4.060.519

Fonte: Demonstração financeira divulgada pela Companhia.

Tabela 6 – Demonstração do Resultado (LOJAS RENNER)

Descrição	31/12/2020	31/12/2019	30/09/2020	30/09/2019	30/06/2020	30/06/2019	31/03/2020	31/03/2019
Receita líquida	7.537.180	9.588.437	3.293.378	5.292.329	1.856.347	3.494.250	1.387.441	1.571.266
(-) Custos dos produtos vendidos e serviços prestados	-3.223.570	-3.730.521	-1.656.086	-2.302.606	-887.443	-1.487.990	-617.365	-675.669
(-) Despesas com vendas	-2.468.018	-2.505.821	-1.362.077	-1.539.579	-841.811	-1.013.311	-505.596	-486.126

(-) Despesas gerais e administrativas	-1.297.869	-1.260.313	-473.338	-636.518	-315.057	-418.806	-180.421	-206.138
(-) Outras receitas (despesas), líquidas	309.156	-415.405	655.158	-141.699	689.455	-86.104	-25.171	-27.314
(-) Resultado de Equivalência Patrimonial	0	0	-107.531	131.078	-50.032	69.941	-29.776	37.188
LAJIR	856.879	1.676.377	349.504	803.005	451.459	557.980	29.112	213.207
(+/-) Resultado financeiro	343.882	-184.395	410.142	-119.628	458.966	-83.358	-30.525	-24.938
LAIR	1.200.761	1.491.982	759.646	683.377	910.425	474.622	-1.413	188.269
(-) IR e CSLL	-104.492	-405.781	-17.331	-109.929	-85.237	-87.906	11.832	-26.671
Lucro Líquido	1.096.269	1.086.201	742.315	573.448	825.188	386.716	10.419	161.598

Fonte: Demonstração financeira divulgada pela Companhia.

Quadro 10 – Indicadores Econômico-Financeiros – 1º Trimestre (LOJAS RENNER)

	Março/2020	Março/2019	Varição
Indicadores de Liquidez			
Liquidez corrente	1,31	1,20	0,11
Liquidez seca	0,92	0,83	0,09
Liquidez imediata	0,44	0,22	0,22
Indicadores de Endividamento			
Endividamento geral	0,50	0,52	- 0,02
Indicadores de Atividade			
Giro do ativo	0,15	0,19	-0,04
Indicadores de Alavancagem			
GAF	-20,60	1,13	-21,74
Indicadores de Rentabilidade			
Margem de lucro bruto	0,56	0,57	-0,01
Margem de lucro líquido	0,01	0,10	-0,10
ROA	0,00	0,02	-0,02
ROE	0,00	0,04	-0,04

Fonte: Elaboração própria.

A receita líquida do trimestre apresentou uma diminuição de, aproximadamente, 11,7%, com base no mesmo trimestre do ano anterior.

Os índices financeiros demonstraram uma estabilidade em relação ao comparativo, no ano anterior, salvo o Grau de Alavancagem Financeira com uma diminuição de -21,74. Tal fato se deve a diminuição de cerca de R\$151 milhões no lucro, em relação ao período de comparação.

Quadro 11 – Indicadores Econômico-Financeiros – 2º Trimestre (LOJAS RENNER)

	Junho/2020	Junho/2019	Varição
Indicadores de Liquidez			
Liquidez corrente	1,48	1,32	0,16
Liquidez seca	1,05	0,95	0,10
Liquidez imediata	0,50	0,27	0,23
Indicadores de Endividamento			
Endividamento geral	0,48	0,52	- 0,04
Indicadores de Atividade			
Giro do ativo	0,18	0,40	-0,23
Indicadores de Alavancagem			
GAF	0,50	1,18	-0,68
Indicadores de Rentabilidade			
Margem de lucro bruto	0,52	0,57	-0,05
Margem de lucro líquido	0,44	0,11	0,33
ROA	0,08	0,04	0,03
ROE	0,15	0,09	0,06

Fonte: Elaboração própria.

O mês de junho/20 fechou com uma queda de cerca de 47% na receita líquida da Companhia. Tal fato está estritamente relacionado aos impactos do covid-19 nas operações da entidade.

Como medidas para mitigar os impactos do coronavírus, a entidade iniciou o trimestre com toda a operação física temporariamente fechada e, em 24 de abril, foi iniciada a reabertura gradual das unidades. O retorno às atividades se deu de forma limitada, devido às contenções de horários e dias de funcionamento, assim como pela restrição da capacidade de pessoas dentro da loja. Além disso, durante o 2T20, a entidade fortaleceu a operação online das marcas e acelerou o processo de transformação digital da Companhia, a fim de aumentar suas receitas com *e-commerce*.

Outro fator importante é que, em virtude do fechamento temporário das lojas, ao longo de todo o trimestre, houve maiores níveis de remarcações nos produtos. O processo de ajuste nos estoques foi iniciado em abril e, na medida em que as lojas reabrim, já ofereciam desconto nos produtos de inverno e também em itens de coleção selecionados. Desta forma, a Margem Bruta consolidada apresentou importante queda no período.

Quadro 12 – Indicadores Econômico-Financeiros – 3º Trimestre (LOJAS RENNER)

	Setembro/2020	Setembro/2019	Varição
Indicadores de Liquidez			
Liquidez corrente	1,49	1,34	0,15
Liquidez seca	1,08	0,91	0,17
Liquidez imediata	0,37	0,26	0,12
Indicadores de Endividamento			
Endividamento geral	0,50	0,49	0,01
Indicadores de Atividade			
Giro do ativo	0,31	0,63	-0,32
Indicadores de Alavancagem			
GAF	0,46	1,18	-0,71
Indicadores de Rentabilidade			
Margem de lucro bruto	0,50	0,56	-0,07
Margem de lucro líquido	0,23	0,11	0,12
ROA	0,07	0,07	0,00
ROE	0,14	0,13	0,01

Fonte: Elaboração própria.

Em setembro/20, ainda sob os impactos da pandemia, a entidade fechou com a receita líquida em 38% menor do que a do mesmo trimestre no ano anterior. A margem bruta também apresentou uma diminuição em relação ao período comparativo, e os demais índices mantiveram-se estáveis, exceto a liquidez imediata ainda marcando abaixo de 1 no período.

Quadro 13 – Indicadores Econômico-Financeiros – 4º Trimestre (LOJAS RENNER)

	Dezembro/2020	Dezembro/2019	Varição
Indicadores de Liquidez			
Liquidez corrente	1,61	1,33	0,28
Liquidez seca	1,29	1,03	0,26
Liquidez imediata	0,49	0,27	0,21
Indicadores de Endividamento			
Endividamento geral	0,54	0,49	0,05
Indicadores de Atividade			
Giro do ativo	0,63	1,03	-0,40
Indicadores de Alavancagem			
GAF	0,71	1,12	-0,41
Indicadores de Rentabilidade			

Margem de lucro bruto	0,57	0,61	-0,04
Margem de lucro líquido	0,15	0,11	0,03
ROA	0,09	0,12	-0,03
ROE	0,20	0,23	-0,03

Fonte: Elaboração própria.

No panorama anual, a entidade fechou o período com a redução de 21,4% em sua receita líquida, acompanhado de uma diminuição na margem bruta – em relação ao ano anterior.

O giro do ativo também demonstrou uma queda em relação ao período comparativo, evidenciando uma perda de eficiência na utilização dos ativos para gerar vendas.

Apesar dos fatores expostos, a entidade conseguiu fechar o período com lucro, aumentando o resultado em, aproximadamente, 1%, com relação ao ano anterior.

4.4. Magazine Luiza (MGLU3)

O Magazine Luiza foi criado na década de 50, tornando-se uma companhia orientada por ciclos de desenvolvimento. A entidade já viveu o ciclo da expansão pelo interior do Brasil, o ciclo da entrada no mercado de São Paulo e de consolidação no mercado varejista, o ciclo da busca por escala e abrangência regional via aquisições e o ciclo da transformação digital. E, então, a partir de 2019, a Companhia iniciou um novo momento, através do posicionamento do Magalu como uma plataforma digital de varejo.

Tabela 7 – Informações Patrimoniais (MAGALU)

Descrição	31/12/2020	31/12/2019	30/09/2020	30/09/2019	30/06/2020	30/06/2019	31/03/2020	31/03/2019
Ativo Circulante	14.799.483	12.157.015	12.650.443	5.759.743	11.756.962	5.501.113	9.750.715	5.249.064
<i>Caixa e Equivalentes de Caixa</i>	1.281.569	180.799	941.034	120.891	909.454	482.606	319.208	242.104
<i>Estoques</i>	5.459.037	3.509.334	4.553.782	2.574.919	3.842.647	2.322.002	3.725.404	2.467.206
Ativo Não Circulante	7.497.347	6.454.802	7.075.640	6.449.481	6.992.972	5.551.244	6.706.618	4.439.940
Passivo Circulante	11.512.179	7.203.042	9.076.112	5.144.680	8.137.525	4.275.155	5.041.530	4.518.090
Passivo Não Circulante	3.459.364	3.843.838	3.273.366	3.870.921	3.168.566	3.666.256	3.887.747	2.737.871
Patrimônio Líquido	7.325.287	7.564.937	7.376.605	3.193.623	7.443.843	3.110.946	7.528.056	2.433.043

Fonte: Demonstração financeira divulgada pela Companhia.

Tabela 8 – Demonstração do Resultado (MAGALU)

Descrição	31/12/2020	31/12/2019	30/09/2020	30/09/2019	30/06/2020	30/06/2019	31/03/2020	31/03/2019
Receita líquida	26.130.544	18.491.861	17.111.206	12.805.511	9.619.797	8.448.677	4.723.796	4.269.246
(-) Custos dos produtos vendidos e serviços prestados	-19.672.090	13.464.405	-12.829.075	-9.348.359	-7.214.862	-6.216.113	-3.483.552	-3.078.612
(-) Despesas com vendas	-4.476.887	-3.134.586	-2.996.347	-2.147.020	-1.737.379	-1.384.522	-801.140	-684.994
(-) Despesas gerais e administrativas	-1.395.429	-1.042.258	-976.255	-777.219	-624.758	-476.313	-321.158	-239.209
(-) Outras receitas (despesas), líquidas	81.834	352.031	85.292	323.150	81.774	141.321	82.168	25.598
(-) Resultado de Equivalência Patrimonial	36.553	79.730	29.247	82.114	-32.236	94.659	-59.815	-2.575
LAJIR	704.525	1.282.373	424.068	938.177	92.336	607.709	140.299	289.454
(+/-) Resultado financeiro	-325.080	-66.989	-224.433	92.435	-151.480	124.879	-72.485	-95.519
LAIR	379.445	1.215.384	199.635	1.030.612	-59.144	732.588	67.814	193.935
(-) IR e CSLL	12.264	-293.556	-27.412	-276.782	25.410	-213.858	-37.011	-61.831
Lucro Líquido	391.709	921.828	172.223	753.830	-33.734	518.730	30.803	132.104

Fonte: Demonstração financeira divulgada pela Companhia.

Quadro 14 – Indicadores Econômico-Financeiros – 1º Trimestre (MAGALU)

	Março/2020	Março/2019	Variação
Indicadores de Liquidez			
Liquidez corrente	1,93	1,16	0,77
Liquidez seca	1,20	0,62	0,58
Liquidez imediata	0,06	0,05	0,01
Indicadores de Endividamento			
Endividamento geral	0,54	0,75	-0,21
Indicadores de Atividade			
Giro do ativo	0,29	0,44	-0,15
Indicadores de Alavancagem			
GAF	2,07	1,49	0,58
Indicadores de Rentabilidade			
Margem de lucro bruto	0,26	0,28	-0,02
Margem de lucro líquido	0,01	0,03	-0,02
ROA	0,00	0,01	-0,01
ROE	0,00	0,05	-0,05

Fonte: Elaboração própria.

Durante o primeiro trimestre de 2020, a entidade apresentou melhora de 11% na receita líquida contabilizada, mesmo recebendo os primeiros impactos da pandemia de coronavírus.

Todavia, o efeito foi o inverso no lucro líquido da entidade, apresentando uma piora de 77% no resultado, em relação ao período comparativo.

As margens de lucro bruto e líquido também apresentaram uma diminuição em relação ao ano anterior, assim como os demais índices de rentabilidade.

Quadro 15 – Indicadores Econômico-Financeiros – 2º Trimestre (MAGALU)

	Junho/2020	Junho/2019	Variação
Indicadores de Liquidez			
Liquidez corrente	1,44	1,29	0,16
Liquidez seca	0,97	0,74	0,23
Liquidez imediata	0,11	0,11	0,00
Indicadores de Endividamento			
Endividamento geral	0,60	0,72	- 0,12
Indicadores de Atividade			
Giro do ativo	0,51	0,76	-0,25
Indicadores de Alavancagem			
GAF	-1,56	0,83	-2,39
Indicadores de Rentabilidade			
Margem de lucro bruto	0,25	0,26	-0,01
Margem de lucro líquido	0,00	0,06	-0,06
ROA	0,00	0,05	-0,05
ROE	0,00	0,17	-0,17

Fonte: Elaboração própria.

Em junho/20 a receita líquida da Companhia ainda apresentou melhora de 14%, entretanto o lucro líquido demonstrou-se 107% abaixo do valor contabilizado no período comparativo.

Ademais, houve uma piora de 0,25 pontos percentuais no Grau de Alavancagem Financeira, e uma diminuição nos indicadores de rentabilidade da entidade.

Quadro 16 – Indicadores Econômico-Financeiros – 3º Trimestre (MAGALU)

	Setembro/2020	Setembro/2019	Varição
Indicadores de Liquidez			
Liquidez corrente	1,39	1,12	0,27
Liquidez seca	0,89	0,62	0,27
Liquidez imediata	0,10	0,02	0,08
Indicadores de Endividamento			
Endividamento geral	0,63	0,74	- 0,11
Indicadores de Atividade			
Giro do ativo	0,87	1,05	-0,18
Indicadores de Alavancagem			
GAF	2,12	0,91	1,21
Indicadores de Rentabilidade			
Margem de lucro bruto	0,25	0,27	-0,02
Margem de lucro líquido	0,01	0,06	-0,05
ROA	0,01	0,06	-0,05
ROE	0,02	0,24	-0,21

Fonte: Elaboração própria.

Em setembro/20 a receita líquida da Companhia continuou demonstrando crescimento em relação ao ano anterior (34% acima do valor contabilizado em setembro/19).

Todavia, o lucro líquido continuou abaixo do esperado para o período, contabilizando uma redução de 77%. No mês de setembro foi possível verificar uma melhora na alavancagem financeira, entretanto, as margens e os demais indicadores de rentabilidade seguiram em diminuição, com base no período de comparação.

Quadro 17 – Indicadores Econômico-Financeiros – 4º Trimestre (MAGALU)

	Dezembro/2020	Dezembro/2019	Varição
Indicadores de Liquidez			
Liquidez corrente	1,29	1,69	-0,40
Liquidez seca	0,81	1,20	-0,39
Liquidez imediata	0,11	0,03	0,09
Indicadores de Endividamento			
Endividamento geral	0,67	0,59	0,08
Indicadores de Atividade			
Giro do ativo	1,17	0,99	0,18

Indicadores de Alavancagem			
GAF	1,86	1,06	0,80
Indicadores de Rentabilidade			
Margem de lucro bruto	0,25	0,27	-0,02
Margem de lucro líquido	0,01	0,05	-0,03
ROA	0,02	0,05	-0,03
ROE	0,05	0,12	-0,07

Fonte: Elaboração própria.

Os resultados anuais do Magazine Luiza foram marcados por um aumento de 41% na receita líquida e uma diminuição de 58% no lucro líquido, em relação à base comparativa de 2019.

4.5. Via (VVAR3)

A Via, antiga Via Varejo, é uma Companhia brasileira de varejo fundada em 2010. A entidade é proprietária das marcas Casas Bahia, Ponto Frio, Bartira e Extra.

Tabela 9 – Informações Patrimoniais (VIA)

Descrição	31/12/2020	31/12/2019	30/09/2020	30/09/2019	30/06/2020	30/06/2019	31/03/2020	31/03/2019
Ativo Circulante	19.130.000	12.351.000	17.708.000	10.669.000	16.358.000	10.779.000	11.875.000	10.262.000
<i>Caixa e Equivalentes de Caixa</i>	2.925.000	1.320.000	2.057.000	1.364.000	4.690.000	191.000	2.084.000	850.000
<i>Estoques</i>	6.149.000	4.550.000	5.540.000	4.462.000	5.286.000	4.528.000	5.254.000	3.892.000
Ativo Não Circulante	13.530.000	11.887.000	11.997.000	10.958.000	12.327.000	10.022.000	11.872.000	9.990.000
Passivo Circulante	18.298.000	15.657.000	15.335.000	14.651.000	13.929.000	13.267.000	15.401.000	12.641.000
Passivo Não Circulante	8.383.000	8.003.000	8.738.000	5.502.000	9.707.000	5.684.000	7.705.000	5.617.000
Patrimônio Líquido	5.979.000	578.000	5.632.000	1.474.000	5.049.000	1.850.000	641.000	1.994.000

Fonte: Demonstração financeira divulgada pela Companhia.

Tabela 10 – Demonstração do Resultado (VIA)

Descrição	31/12/2020	31/12/2019	30/09/2020	30/09/2019	30/06/2020	30/06/2019	31/03/2020	31/03/2019
Receita líquida	28.893.000	24.486.000	19.432.000	16.861.000	11.623.000	11.166.000	6.346.000	5.632.000
(-) Custos dos produtos vendidos e serviços prestados	-19.403.000	-17.358.000	-12.849.000	-11.966.000	-7.802.000	-7.978.000	-4.396.000	-4.024.000
(-) Despesas com vendas	-5.893.000	-5.174.000	-3.899.000	-3.251.000	-2.443.000	-1.912.000	-1.259.000	-937.000
(-) Despesas gerais e administrativas	-1.533.000	-1.594.000	-442.000	-525.000	-296.000	-322.000	-127.000	-134.000
(-) Outras receitas (despesas), líquidas	-390.000	-1.227.000	-707.000	-931.000	-443.000	-444.000	-241.000	-222.000

(-) Resultado de Equivalência Patrimonial	-25.000	-211.000	-	-215.000	6.000	-223.000	12.000	-98.000
LAJIR	1.649.000	-1.078.000	1.535.000	-27.000	645.000	287.000	335.000	217.000
(+/-) Resultado financeiro	-691.000	-913.000	-620.000	-728.000	-515.000	-486.000	-316.000	-240.000
LAIR	958.000	-1.991.000	915.000	-755.000	130.000	-199.000	19.000	-23.000
(-) IR e CSLL	46.000	558.000	-247.000	197.000	-52.000	-13.000	-6.000	-27.000
Lucro Líquido	1.004.000	-1.433.000	668.000	-558.000	78.000	-212.000	13.000	-50.000

Fonte: Demonstração financeira divulgada pela Companhia.

Quadro 18 – Indicadores Econômico-Financeiros – 1º Trimestre (VIA)

	Março/2020	Março/2019	Varição
Indicadores de Liquidez			
Liquidez corrente	0,77	0,81	-0,04
Liquidez seca	0,43	0,50	-0,07
Liquidez imediata	0,14	0,07	0,07
Indicadores de Endividamento			
Endividamento geral	0,97	0,90	0,07
Indicadores de Atividade			
Giro do ativo	0,27	0,28	-0,01
Indicadores de Alavancagem			
GAF	17,63	-9,43	27,07
Indicadores de Rentabilidade			
Margem de lucro bruto	0,31	0,29	0,02
Margem de lucro líquido	0,00	-0,01	0,01
ROA	0,00	0,00	0,00
ROE	0,02	-0,03	0,05

Fonte: Elaboração própria.

Em março/20 a entidade apresentou uma melhora na receita líquida de cerca de 13%, demonstrando, também, uma melhora no resultado, fechando o trimestre com lucro.

Com relação aos indicadores, foi verificada uma melhora significativa na alavancagem financeira em relação ao ano anterior, um aumento no índice de endividamento e um índice de liquidez imediata abaixo de 1, sobretudo em situação substancialmente melhor do que a do período comparativo.

Quadro 19 – Indicadores Econômico-Financeiros – 2º Trimestre (VIA)

	Junho/2020	Junho/2019	Varição
Indicadores de Liquidez			
Liquidez corrente	1,17	0,81	0,36
Liquidez seca	0,79	0,47	0,32
Liquidez imediata	0,34	0,01	0,32
Indicadores de Endividamento			
Endividamento geral	0,82	0,91	- 0,09
Indicadores de Atividade			
Giro do ativo	0,41	0,54	-0,13
Indicadores de Alavancagem			
GAF	4,96	-1,44	6,40
Indicadores de Rentabilidade			
Margem de lucro bruto	0,33	0,29	0,04
Margem de lucro líquido	0,01	-0,02	0,03
ROA	0,00	-0,01	0,01
ROE	0,02	-0,11	0,13

Fonte: Elaboração própria

Em junho/20, houve uma diminuição de 0,13 no giro do ativo, entretanto, os demais índices mantiveram-se estáveis para o período.

A receita líquida seguiu apresentando melhoras, com relação à base comparativa, demonstrando um aumento de 4% e o resultado demonstrou-se positivo, sendo contabilizado lucro de 78.000 (reais/mil), contra um prejuízo de 212.000 (reais/mil) no mesmo período do ano anterior.

Quadro 20 – Indicadores Econômico-Financeiros – 3º Trimestre (VIA)

	Setembro/2020	Setembro/2019	Varição
Indicadores de Liquidez			
Liquidez corrente	1,15	0,73	0,43
Liquidez seca	0,79	0,42	0,37
Liquidez imediata	0,13	0,09	0,04
Indicadores de Endividamento			
Endividamento geral	0,81	0,93	- 0,12
Indicadores de Atividade			
Giro do ativo	0,65	0,78	-0,13
Indicadores de Alavancagem			
GAF	1,68	0,04	1,64

Indicadores de Rentabilidade			
Margem de lucro bruto	0,34	0,29	0,05
Margem de lucro líquido	0,03	-0,03	0,07
ROA	0,02	-0,03	0,05
ROE	0,12	-0,38	0,50

Fonte: Elaboração própria.

Para o terceiro trimestre, pode-se observar uma piora no que se refere ao índice de liquidez imediata, mas os demais índices demonstram estabilidade.

A receita líquida e o lucro líquido seguem o mesmo padrão dos meses anteriores, com um aumento na receita de 15% e uma diminuição considerável no resultado, saindo de lucro no ano anterior para prejuízo no ano analisado.

Quadro 21 – Indicadores Econômico-Financeiros – 4º Trimestre (VIA)

	Dezembro/2020	Dezembro/2019	Varição
Indicadores de Liquidez			
Liquidez corrente	1,05	0,79	0,26
Liquidez seca	0,71	0,50	0,21
Liquidez imediata	0,16	0,08	0,08
Indicadores de Endividamento			
Endividamento geral	0,82	0,98	- 0,16
Indicadores de Atividade			
Giro do ativo	0,88	1,01	-0,13
Indicadores de Alavancagem			
GAF	1,72	0,54	1,18
Indicadores de Rentabilidade			
Margem de lucro bruto	0,33	0,29	0,04
Margem de lucro líquido	0,03	-0,06	0,09
ROA	0,03	-0,06	0,09
ROE	0,17	-2,48	2,65

Fonte: Elaboração própria.

Salvo o indicador de giro do ativo, em dezembro/20, a entidade fechou o período com indicadores estáveis em relação ao ano anterior.

A receita líquida fechou em 18% a mais do que o ano comparativo, e o resultado demonstrou-se, substancialmente, maior do que o ano anterior, com a contabilização de lucro ao fim do período, enquanto no ano anterior havia fechado em prejuízo.

4.6. Guararapes (GUAR3)

O Grupo Guararapes é proprietário da marca Riachuelo, da Midway Financeira, do Shopping Midway Mall e da Transportadora Casa Verde. A Companhia foi fundada em 1947 e abriu seu capital no mercado de ações em 1970. Atualmente, a totalidade da produção da Guararapes é destinada ao varejo com a marca Riachuelo.

Tabela 11 – Informações Patrimoniais (GUARARAPES)

Descrição	31/12/2020	31/12/2019	30/09/2020	30/09/2019	30/06/2020	30/06/2019	31/03/2020	31/03/2019
Ativo Circulante	1.986.779	1.737.664	2.181.827	1.491.550	1.373.874	1.406.572	1.752.278	1.593.603
<i>Caixa e Equivalentes de Caixa</i>	512	466	470	161	1.069	273	3.221	183
<i>Estoques</i>	167.004	175.234	194.433	210.058	210.724	174.404	202.342	197.192
Ativo Não Circulante	5.245.119	5.397.040	4.968.198	5.295.669	5.082.384	5.274.191	5.291.974	5.247.290
Passivo Circulante	408.420	457.725	1.191.013	312.690	1.118.581	240.702	628.698	439.469
Passivo Não Circulante	1.796.135	1.452.388	1.103.287	1.452.319	431.230	1.470.774	1.231.323	1.470.772
Patrimônio Líquido	5.027.343	5.224.591	4.855.725	5.022.210	4.906.447	4.969.287	5.184.231	4.930.652

Fonte: Demonstração financeira divulgada pela Companhia.

Tabela 12 – Demonstração do Resultado (GUARARAPES)

Descrição	31/12/2020	31/12/2019	30/09/2020	30/09/2019	30/06/2020	30/06/2019	31/03/2020	31/03/2019
Receita líquida	876.732	1.192.138	504.404	840.384	245.770	508.960	234.222	227.419
(-) Custos dos produtos vendidos e serviços prestados	-697.539	-957.774	-387.538	-684.650	-193.385	-428.813	-183.064	-196.567
(-) Despesas com vendas	-10.061	-12.709	-5.982	-9.134	-3.245	-5.389	-2.417	-2.365
(-) Despesas gerais e administrativas	-50.766	-64.479	-35.949	-41.281	-24.203	-26.698	-12.515	-13.779
(-) Outras receitas (despesas), líquidas	167.423	126.107	-22.404	32.162	-23.992	23.008	3.861	12.178
(-) Resultado de Equivalência Patrimonial	-289.393	273.400	-426.516	51.897	-342.799	29.644	-74.984	4.925
LAJIR	-3.604	556.683	-373.985	189.378	-341.854	100.712	-34.897	31.811
(+/-) Resultado financeiro	-26.760	3.774	-11.982	-45.491	-3.297	-26.817	-8.607	-11.038
LAIR	-30.364	560.457	-385.967	143.887	-345.151	73.895	-43.504	20.773
(-) IR e CSLL	3.210	32.194	-9.222	8.202	1.392	10.320	-4.013	8.539
Lucro Líquido	-27.154	592.651	-395.189	152.089	-343.759	84.215	-47.517	29.312

Fonte: Demonstração financeira divulgada pela Companhia.

Quadro 22 – Indicadores Econômico-Financeiros – 1º Trimestre (GUARARAPES)

	Março/2020	Março/2019	Varição
Indicadores de Liquidez			
Liquidez corrente	2,79	3,63	-0,84
Liquidez seca	2,47	3,18	-0,71
Liquidez imediata	0,01	0,00	0,00
Indicadores de Endividamento			
Endividamento geral	0,26	0,28	- 0,02
Indicadores de Atividade			
Giro do ativo	0,03	0,03	0,00
Indicadores de Alavancagem			
GAF	0,80	1,53	-0,73
Indicadores de Rentabilidade			
Margem de lucro bruto	0,22	0,14	0,08
Margem de lucro líquido	-0,20	0,13	-0,33
ROA	-0,01	0,00	-0,01
ROE	-0,01	0,01	-0,02

Fonte: Elaboração própria.

Em março/20 houve uma diminuição nos índices de liquidez corrente e seca da Companhia, entretanto, a redução não representa fatores significativos, visto que o índice continuou acima de 1 para o período analisado.

Houve, também, uma diminuição do endividamento de cerca de 0,02 pontos percentuais, enquanto os indicadores de rentabilidade, exceto margem bruta, apresentaram redução para o trimestre.

A receita líquida aumentou em 3% e o resultado fechou em negativo, contra lucro no mesmo trimestre do ano anterior.

Quadro 23 – Indicadores Econômico-Financeiros – 2º Trimestre (GUARARAPES)

	Junho/2020	Junho/2019	Varição
Indicadores de Liquidez			
Liquidez corrente	1,23	5,84	-4,62
Liquidez seca	1,04	5,12	-4,08
Liquidez imediata	0,00	0,00	0,00
Indicadores de Endividamento			
Endividamento geral	0,24	0,26	- 0,02
Indicadores de Atividade			

Giro do ativo	0,04	0,08	-0,04
Indicadores de Alavancagem			
GAF	0,99	1,36	-0,37
Indicadores de Rentabilidade			
Margem de lucro bruto	0,21	0,16	0,06
Margem de lucro líquido	-1,40	0,17	-1,56
ROA	-0,05	0,01	-0,07
ROE	-0,07	0,02	-0,09

Fonte: Elaboração própria.

Em junho/20 a receita líquida desceu em 52% com relação ao período comparativo e o resultado fechou em números substancialmente menores do que o comparativo, contabilizando prejuízo no período.

Quadro 24 – Indicadores Econômico-Financeiros – 3º Trimestre (GUARARAPES)

	Setembro/2020	Setembro/2019	Varição
Indicadores de Liquidez			
Liquidez corrente	1,83	4,77	-2,94
Liquidez seca	1,67	4,10	-2,43
Liquidez imediata	0,00	0,00	0,00
Indicadores de Endividamento			
Endividamento geral	0,32	0,26	0,06
Indicadores de Atividade			
Giro do ativo	0,07	0,12	-0,05
Indicadores de Alavancagem			
GAF	0,97	1,32	-0,35
Indicadores de Rentabilidade			
Margem de lucro bruto	0,23	0,19	0,05
Margem de lucro líquido	-0,78	0,18	-0,96
ROA	-0,06	0,02	-0,08
ROE	-0,08	0,03	-0,11

Fonte: Elaboração própria.

Em setembro/20, a receita líquida seguiu em queda de 40% no acumulado e o resultado também fechou em números negativos. Os indicadores de rentabilidade seguiram marcando números menores do que o período comparativo, entretanto, o grau de endividamento aumentou com relação ao período de comparação.

Quadro 25 – Indicadores Econômico-Financeiros – 4º Trimestre (GUARARAPES)

	Dezembro/2020	Dezembro/2019	Variação
Indicadores de Liquidez			
Liquidez corrente	4,86	3,80	1,07
Liquidez seca	4,46	3,41	1,04
Liquidez imediata	0,00	0,00	0,00
Indicadores de Endividamento			
Endividamento geral	0,30	0,27	0,04
Indicadores de Atividade			
Giro do ativo	0,12	0,17	-0,05
Indicadores de Alavancagem			
GAF	0,12	0,99	-0,87
Indicadores de Rentabilidade			
Margem de lucro bruto	0,20	0,20	0,01
Margem de lucro líquido	-0,03	0,50	-0,53
ROA	0,00	0,08	-0,09
ROE	-0,01	0,11	-0,12

Fonte: Elaboração própria.

A entidade fechou o ano com receita líquida 40% inferior a base comparativa e com prejuízo, mas já demonstrando uma melhora nos índices, quando comparados aos meses anteriores.

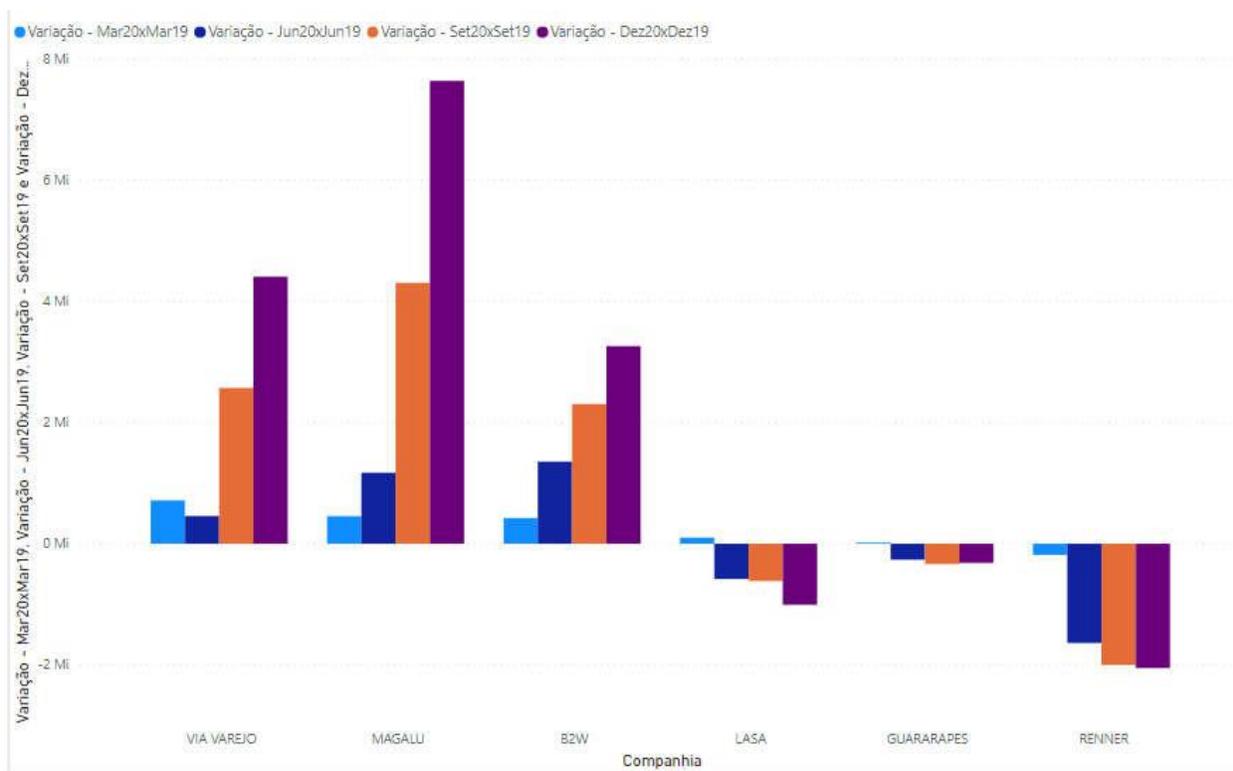
5. ANÁLISES E COMENTÁRIOS

Diante de cenários de pandemia, é necessária uma gestão financeira inteligente, a fim de minimizar os impactos da crise instaurada. Com base na análise do desempenho de seis Companhias de varejo, listadas na B3, durante o ano de 2020, foi possível verificar diferentes impactos nas demonstrações financeiras emitidas no período.

De acordo com os dados analisados, foram obtidos os seguintes resultados:

5.1. Receita Líquida

Através das informações financeiras disponibilizadas ao público pelas seis companhias, foi possível verificar que, apesar da crise de *coronavírus*, a receita líquida demonstrou-se maior, para três das empresas da amostra, no ano de 2020, em comparação com os mesmos meses em 2019.



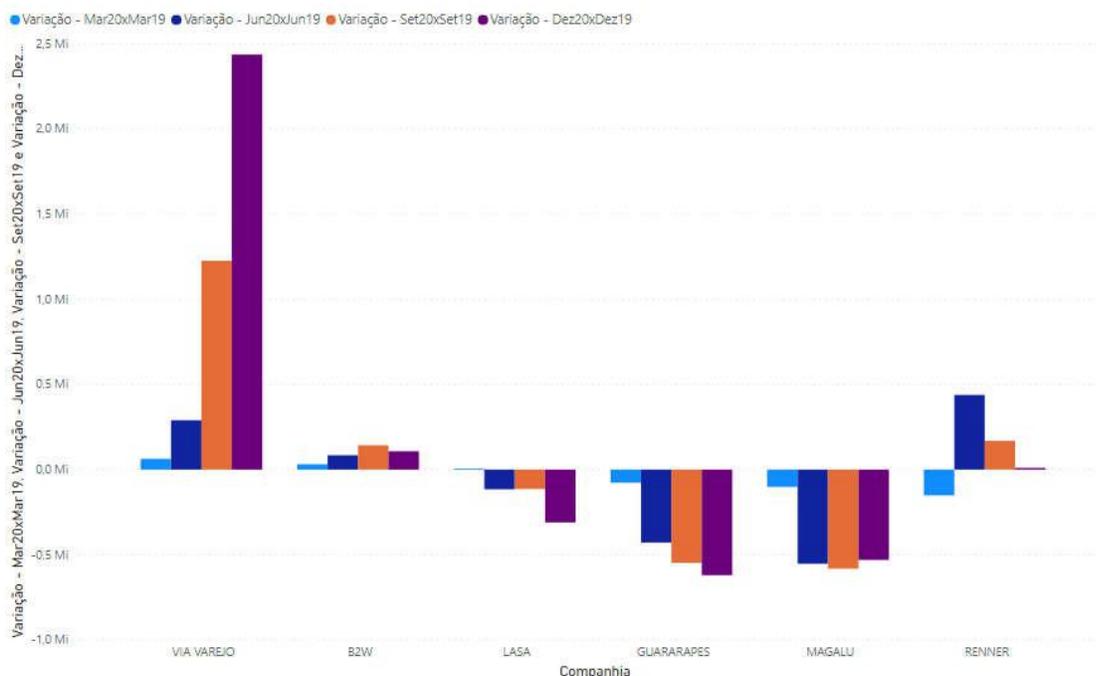
Fonte: Elaboração própria.

Uma vez que o estudo realizado considerou a posição acumulada nos meses analisados, isto é, junho contém o efeito de seis meses, setembro de nove meses e dezembro de doze meses, foi possível verificar que, para as entidades que apresentaram crescimento na receita desde o

primeiro trimestre, a curva manteve-se em linha até o fechamento, desse modo, a Via, Magazine Luiza e a B2W Digital fecharam o ano em níveis maiores do que o ano anterior. Nas outras três Companhias da amostra, LASA, Guararapes e Lojas Renner, o efeito é o inverso, demonstrando o fechamento em 2020 abaixo dos números divulgados em 2019.

5.2. Lucro Líquido

Na análise do lucro líquido, foi observou-se um crescimento importante na Via, em relação aos números verificados no ano anterior. A B2W Digital e as Lojas Renner também fecharam o ano de 2020 com valores acima dos valores divulgados em dezembro/2019, todavia, a LASA, Guararapes e Magazine Luiza fecharam abaixo dos valores comparativos.



Fonte: Elaboração própria.

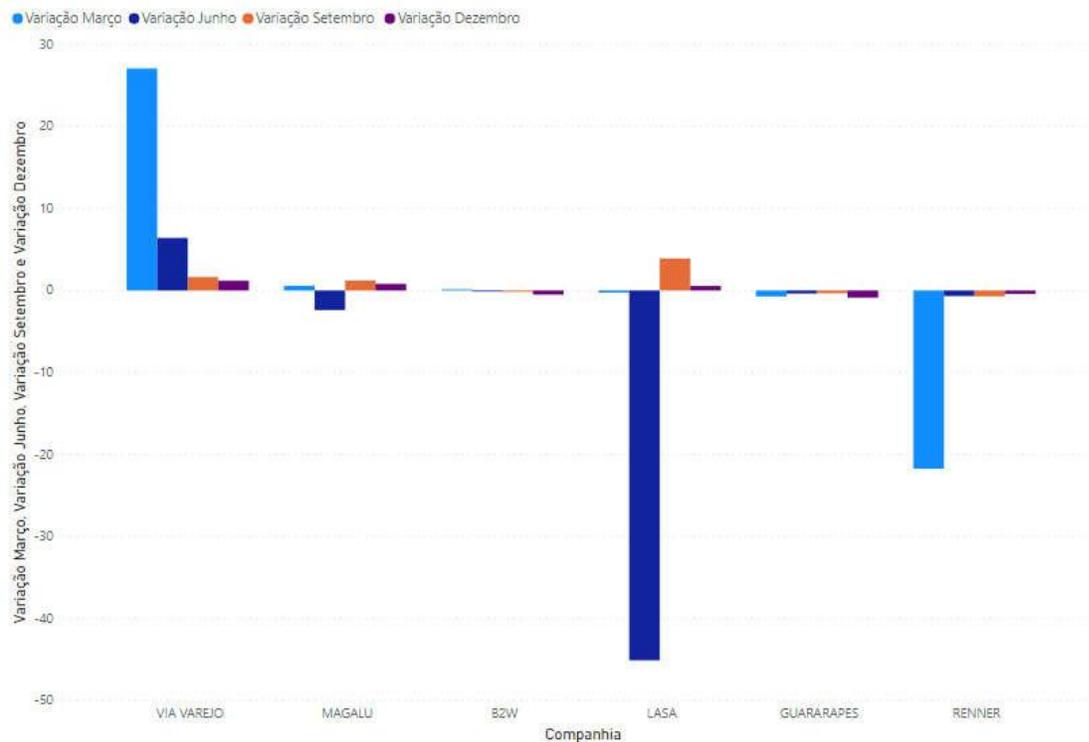
De acordo com a divulgação de resultados da Via, foi destacado pela Administração que, durante a pandemia, a entidade retomou as iniciativas de crediário. Tal decisão foi incentivada pelo estudo da mudança do perfil de financiamento das compras, o que desencadeou efeitos positivos nas vendas e, conseqüentemente, no resultado da Companhia.

5.3. Índices Econômico-Financeiros

Abaixo foram elencadas as variações dos principais índices financeiros das Companhias analisadas:

5.3.1 Grau de Alavancagem Financeira

Na análise do Grau de Alavancagem Financeira foi demonstrado estabilidade nos níveis em dezembro/20 em todas as entidades da amostra, com variações significativas em março e junho na Via, LASA e Lojas Renner, períodos de maior impacto da pandemia.



Fonte: Elaboração própria.

Conforme *press releases* da LASA, durante o segundo trimestre de 2020, a entidade teve 44% da área de vendas de lojas fechadas devido à evolução do COVID-19 no Brasil. Segundo a Administração, o desempenho das lojas de rua e o *rollout* das iniciativas *O2O (Online to Offline)* compensaram, parcialmente, este impacto na plataforma física que apresentou uma queda nas vendas brutas no mesmo trimestre.

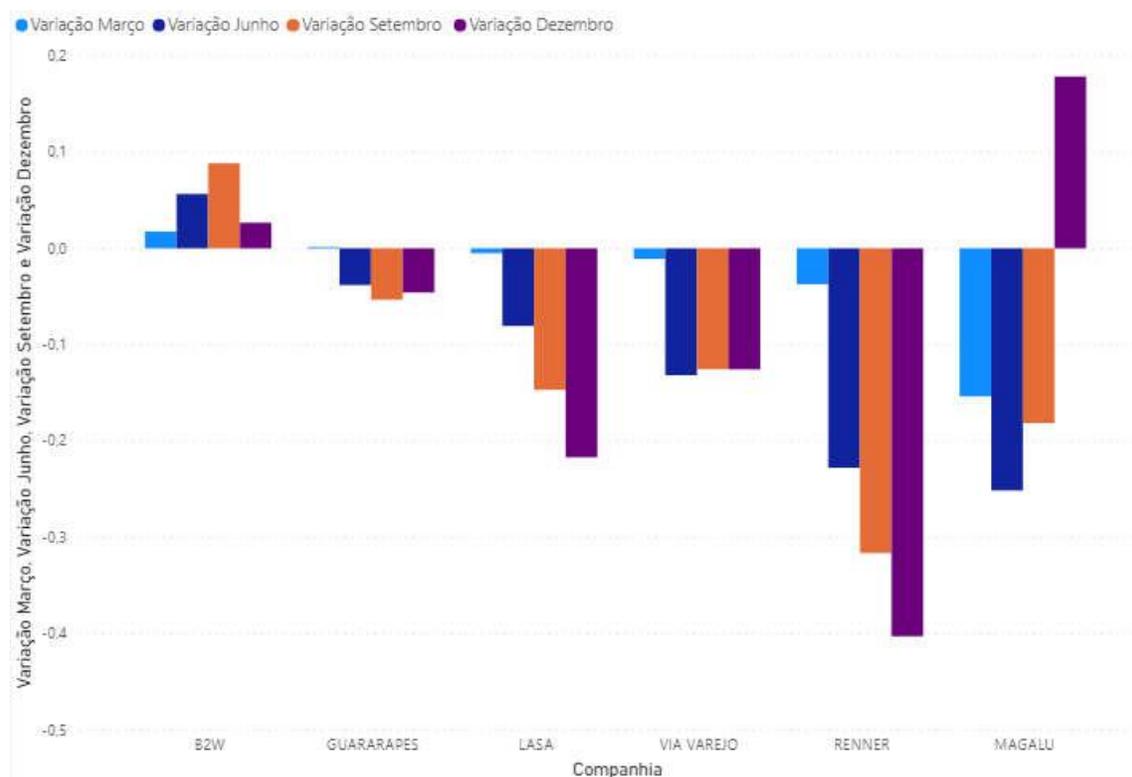
Enquanto o período de maior impacto da LASA foi durante o segundo trimestre, a Renner, todavia, apresentou uma queda maior na alavancagem em março/20. Segundo os comentários da Administração, o primeiro trimestre foi o mais desafiador para a Companhia, durante o exercício de 2020. Até março/20 a entidade passou por um intervalo de redução intencional nas vendas para as devidas adaptações na operação. Tendo em vista a segurança e saúde dos colaboradores, a

Companhia iniciou, no fim de março/20, um intenso processo de aceleração dos canais digitais. Diante disso, verificou-se uma diminuição considerável no resultado do primeiro trimestre, se comparado ao mesmo trimestre do ano anterior, mas é possível observar uma estabilização da alavancagem nos períodos seguintes, através da consolidação das plataformas digitais nas vendas *online*.

Contudo, a Via (antiga Via Varejo) conseguiu apresentar um aumento na alavancagem, sobretudo em março/20, e uma estabilização do indicador nos períodos seguintes. De acordo com a divulgação de resultados do primeiro trimestre da companhia, a entidade já iniciou o ano de 2020 com aceleração nas vendas digitais. Durante o primeiro trimestre a Via já possuía investimentos na área de tecnologia, a fim de aprimorar os canais digitais. Desse modo, apesar de também ter sofrido com o fechamento de suas lojas, a entidade conseguiu superar a dificuldade com as vendas no *e-commerce* e com novas iniciativas digitais, como vendedores online e canais de comunicação com o cliente aprimorados.

5.3.2 Giro do Ativo

Na análise do Giro do Ativo foi observada uma melhora no índice para Magazine Luiza e B2W Digital, e uma piora nas demais empresas da amostra, em todos os períodos analisados.



Fonte: Elaboração própria.

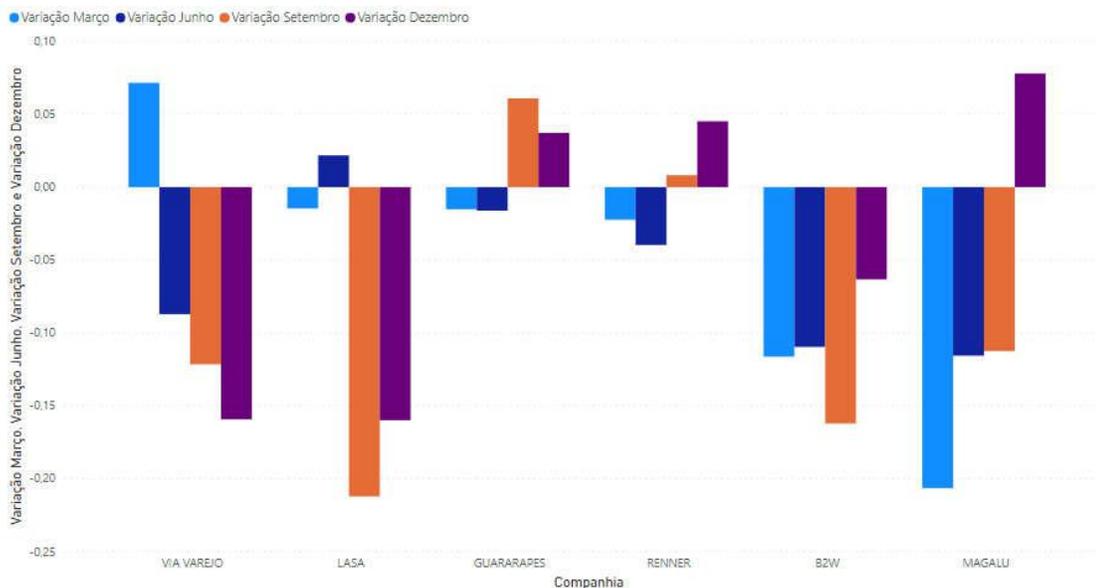
A variação positiva na utilização dos ativos, pelo Magazine Luiza, é explicada por diversos fatores levados em consideração na tomada de decisão da Companhia. Conforme divulgado pela entidade, a instituição priorizou a saúde e a segurança de seus colaboradores, a continuidade de suas operações e a manutenção dos empregos. Sendo assim, a entidade realizou a suspensão temporária de contratos de trabalho, redução de jornada e salários, renegociou contratos de aluguel e de prestação de serviços, além de emitir debêntures para reforço do caixa.

Outrossim, o Magazine Luiza destacou em suas divulgações, a disciplina no giro dos estoques, apresentando uma diminuição de 75 dias para 70 dias, acompanhando uma melhora no prazo médio de pagamentos que foi de 98 dias para 90 dias, mantendo a cobertura dos estoques. Houve, ainda, um aumento nos investimentos, incluindo abertura de lojas, investimentos em tecnologia e logística.

5.3.3 Endividamento Geral

Com base na análise dos resultados obtidos a partir do índice de Endividamento Geral, foi observada uma diminuição no índice durante o ano de 2020 para todas as Companhias da amostra.

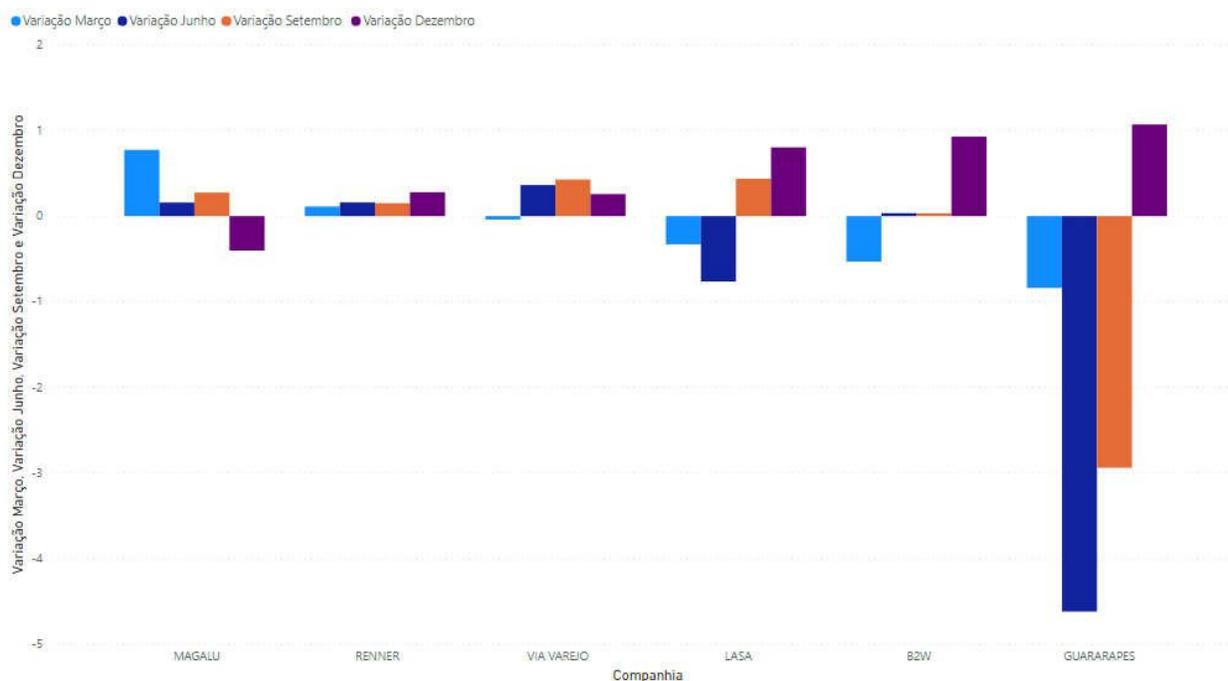
De acordo com a pesquisa, a Via, LASA e B2W fecharam o ano com o endividamento inferior ao ano comparativo, enquanto as demais entidades analisadas encerraram o exercício de 2020 com a dívida superior a 2019.



Fonte: Elaboração própria.

5.3.3 Liquidez Corrente

Entre os índices de liquidez utilizados na pesquisa, o índice de liquidez corrente é o menos conservador entre os três (corrente, seca e imediata). Desse modo, foi apresentado abaixo os efeitos neste índice para o período analisado:



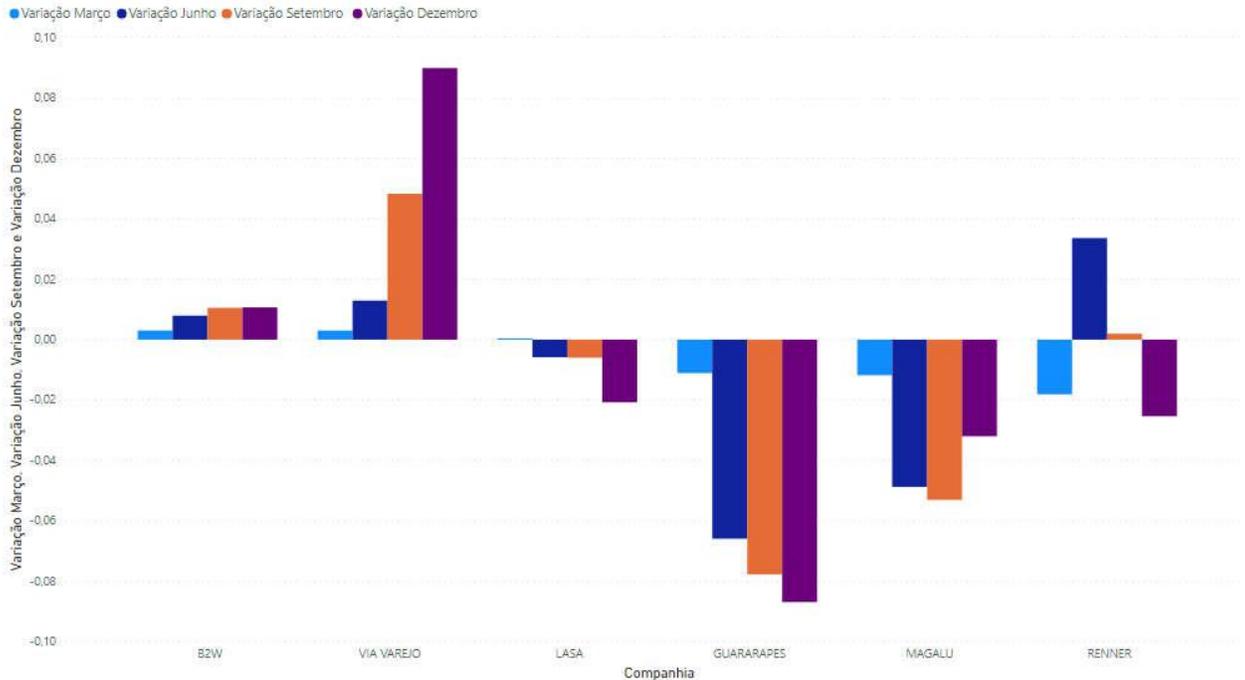
Fonte: Elaboração própria.

Através da análise do indicador, foi possível concluir que apenas o Grupo Guararapes apresentou variações incomuns, o Magazine Luiza, por sua vez, foi o único a fechar com liquidez inferior ao ano comparativo e as demais organizações demonstraram estabilidade no índice no fechamento anual.

Na análise dos resultados divulgados pelo Grupo Guararapes, verificou-se que a entidade aumentou o seu passivo circulante de forma considerável nos três primeiros trimestres de 2020. No período, foi possível observar um aumento das dívidas de curto-prazo, contra uma diminuição nas dívidas de longo-prazo, durante os três primeiros trimestres, contribuindo para uma diminuição nos indicadores de liquidez.

5.3.4 ROA

Na análise do ROA (*Return on Assets*), conclui-se que a entidade com melhor desempenho na utilização dos ativos foi a Via, uma vez que as demais Companhias apresentaram níveis estáveis ou abaixo dos valores de 2019.

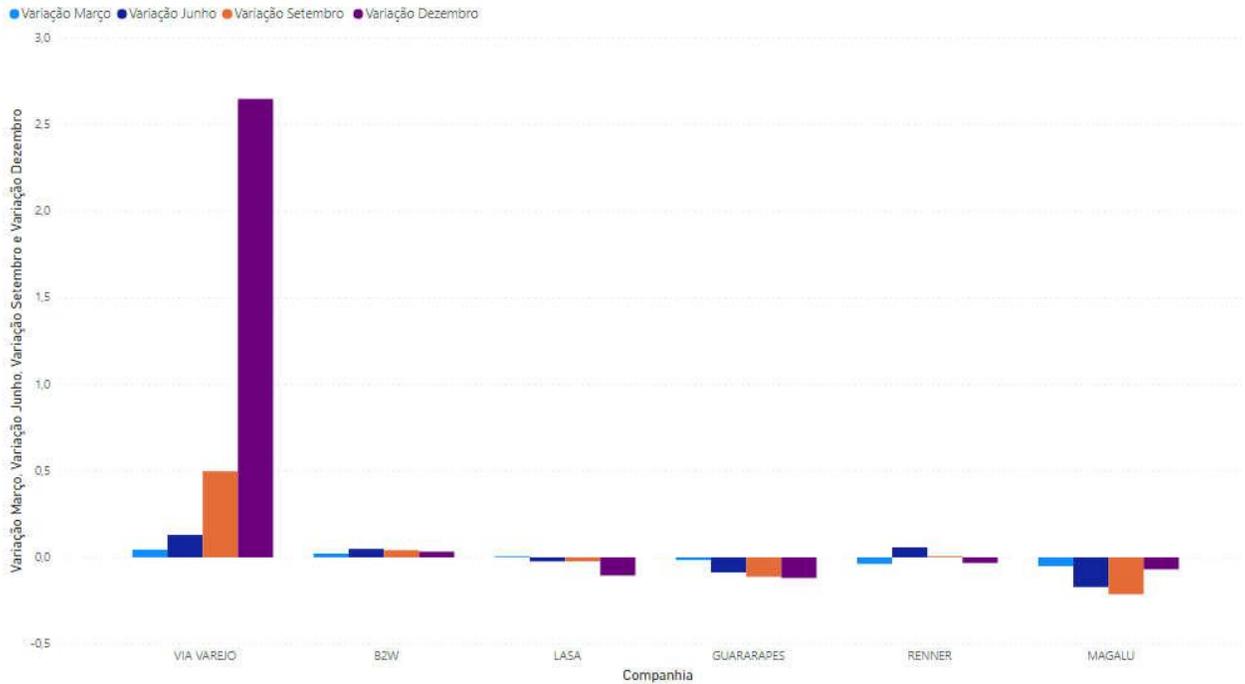


Fonte: Elaboração própria.

Em conformidade com as investigações nas demais variações, diante das medidas tomadas pela Companhia no período de pandemia, a Via conseguiu apresentar, ao fim do período, um crescimento na receita e lucro líquido, além de demonstrar uma gestão eficiente dos ativos, mesmo em período adverso.

5.3.5 ROE

Com base no ROE (*Return on Equity*), a entidade que se destacou foi, também, a Via. Enquanto as demais entidades demonstraram níveis estáveis ou abaixo do índice do ano anterior, a Via apresentou destaque relevante no retorno de seus investimentos.



Fonte: Elaboração própria.

Diante das análises realizadas na amostra selecionada, foi possível observar que a entidade que mais se destacou, em níveis de desempenho durante a crise de coronavírus, foi a Via (antiga Via Varejo). A entidade apresentou um relevante crescimento em seus índices de rentabilidade do período, com potencial crescimento na receita líquida e lucro líquido – com relação à base comparativa.

6 CONCLUSÃO

Indubitavelmente, a pandemia COVID-19 gerou impactos significativos nas mais diversas áreas, como saúde, economia, educação, entre outros. Na economia, por exemplo, foram observados impactos negativos em setores que apresentavam exponencial crescimento até o ano de 2019. Especialmente no que tange o varejo, a manutenção das vendas foi um relevante desafio durante o exercício de 2020, uma vez que as instituições precisaram realizar adaptações na logística de vendas, a fim de garantir resultados positivos, mesmo em meio a um período tão adverso.

Tendo como finalidade medir o desempenho de entidades de varejo durante o ano de 2020, o estudo recorreu-se a metodologia da análise de dados de Companhias de varejo, listadas na B3, que não representassem, exclusivamente, a venda de produtos essenciais. Desse modo, a amostra incluiu seis instituições, sendo elas: B2W Digital, Lojas Americanas, Lojas Renner, Magazine Luiza, Via (antiga Via Varejo) e Grupo Guararapes.

Diante da análise das informações patrimoniais e de resultado divulgadas pelas seis Companhias da amostra, foi possível identificar diferentes impactos nas linhas das demonstrações e acompanhar o desfecho trimestral do desempenho dessas entidades, ao longo do período analisado.

Em linhas gerais, observou-se que, três, das seis instituições analisadas, encerraram o exercício de 2020 com receita líquida substancialmente maior do que o período comparativo. O destaque, no entanto, foi para a Via, que foi a única a fechar o exercício com lucro líquido, significativamente, superior à base de comparação.

No que tange a análise de indicadores econômico-financeiros, o Magazine Luiza apresentou destaque na gestão de seus ativos, fechando o ano de 2020 com relevante avanço no giro dos ativos.

De forma sumária, a entidade que demonstrou proeminência em seus indicadores foi a Via, tendo em vista o aumento no resultado, a diminuição no endividamento e a melhora nos índices de rentabilidade.

A pesquisa conclui que diferentes ações de gestão, frente à cenários adversos, conduzem à resultados melhores ou piores, conforme a tomada de decisão realizada. Sendo assim, o estudo contribui para compreender as diferentes consequências de uma crise nas demonstrações financeiras de entidades listadas, bem como permite a análise e a reflexão de quais as medidas preferíveis em contextos como o estudado.

Para trabalhos posteriores, recomenda-se a ampliação do número de observações da amostra, bem como o estudo comparativo das medidas tomadas pela Administração das entidades durante os diferentes períodos analisados. Além disso, a aplicação da pesquisa em outros setores econômicos também é interessante, com o intuito de compreender os demais impactos na economia brasileira durante o período de pandemia.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FAUSTO, B. **História do Brasil**, 6. ed. São Paulo: Edusp, 1998.

VAROTTO, L. F. **História do varejo**. Revista GV-Executivo. FGV-EAESP, 5(1), 86–90, 2006.

VAROTTO, L. F. **Da vila às grandes cidades: a história do varejo nacional**. São Paulo: Porto de Cultura, 2014.

WERNECK, G. L. C.; SÁ, M. **A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada**. Cadernos de Saúde Pública, v. 36, n.5, 2020.

MARQUES, R. de C.; SILVEIRA, A. J. T.; PIMENTA, D. N. **A pandemia de Covid-19: interseções e desafios para a história da saúde e do tempo presente**. In: SIQUEIRA, T. R. et al. (org.). **Coleção história do tempo presente: volume 3**. Boa Vista: Editora da UFRR, 2020. p. 225-249.

LIRA, M. C.; ALMEIDA, S. A. **A Volatilidade no Mercado Financeiro em tempos da Pandemia do (Novo) Coronavírus e da Covid-19: Impactos e Projeções**. JNT- Facit Business and Technology Journal. ISSN: 2526-4281. Outubro - Ed. 19. Vol. 1. p. 140-157.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

BACEN – Banco Central do Brasil. **Relatório de Inflação**, vol. 22, n. 1, 2020.

IBGE. **Pesquisa Pulso Empresa: Impacto da COVID-19 nas empresas**. IBGE, 2020.

NERY, C. **Pandemia foi responsável pelo fechamento de empresas**. Agência IBGE, 2020.

OLIVEIRA, J. Dados IBGE. Brasil El Pais, São Paulo, 2020.

DE SANTANA, V. M. L.; VALENTIM, I. C. D. **Impacto da Pandemia do Covid-19 nas Notas Explicativas das Demonstrações Financeiras Listadas na B3**. Revista Campo do Saber, v. 6, n. 2, 2021.

SANTOS, Y. da S. **Análise dos impactos financeiros gerados pela pandemia da COVID-19: um estudo multicaso no setorial**, 2021.